



# VI Fórum

de Metodologias Ativas  
de Ensino-Aprendizagem

*VI FÓRUM DE METODOLOGIAS ATIVAS DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM*

*10 ANOS DOS CURSOS DE MEDICINA E PSICOLOGIA DA UNIDERP-ANHANGUERA*

*VI CONGRESSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA DO CENTRO-OESTE - ABEM*

*CAMPO GRANDE, MS 13 A 15 DE AGOSTO DE 2009*

*RESUMOS*



---

---

# Resumo dos Trabalhos do VI Fórum de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem

## Sumário

CARTA AO LEITOR .....	VII
A Comissão Científica	
APRESENTAÇÃO .....	VIII
Vera Nice Assumpção do Nascimento, André Luís Alonso Domingues	
Programação Científica do VI Fórum de Metodologia Ativas de Ensino – Aprendizagem. II Congresso de Educação Médica do Centro-Oeste – ABEM .....	IX
<b>TEMA: ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO ACADÊMICA NA METODOLOGIA ATIVA</b>	
Monitoria: Facilitadora da Metodologia Ativa .....	1
Amanda Oliva de Brito Coutinho, Fabrícia Gomes Monteiro Salles, Jullyana Mendonça Souza, Nataly Saucedo Perez..	
Monitoria como Instrumento de Ensino: um Relato de Experiência no Curso de Medicina UNIDERP- Anhanguera .....	1
Amanda Oliva de Brito Coutinho, Fabrícia Gomes Monteiro Salles, Jullyana Mendonça Souza, Nataly Saucedo Perez.	
Monitoria: Interação Entre Saberes e o Fazer Pedagógico. ....	2
Amanda Oliva de Brito Coutinho, Fabrícia Gomes Monteiro Salles, Jullyana Mendonça Souza, Nataly Saucedo Perez.	
Administração de Centro Acadêmico Universitário: Medicina UNIDERP “Dr. Vespasiano Barbosa Martins” .....	3
Leonardo Victor Câmara Figueiredo Pedreira.	
<b>TEMA: CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE</b>	
Fluxograma: uma Ferramenta de Trabalho para o Tutor .....	4
Fabrícia Gomes Monteiro Salles, Antonio Carlos Salles.	
Programa de Avaliação e Formação Continuada: um Relato de Experiência .....	4
Eduíno Sbardelini Filho, Fabrícia Gomes Monteiro Salles, Maria Arminda B. Ferragut, Vera Nice Assumpção do Nascimento.	
Capacitação para a Docência (CD) Em PBL .....	5
Antonio Carlos Carbonaro Salles, Fabrícia Gomes Monteiro Salles.	
<b>TEMA: CURRÍCULO, REFORMAS CURRICULARES E MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	
Esculpindo o Cérebro: o Ensino de Neurociências Através da Construção de Modelos. ....	6
Alexandre Valotta da Silva, Luciana Le-Sueur Maluf, Cristiano Mendes, Isabel Cristina Céspedes, Nildo Alves Batista.	
Currículo Modular Integrado no Curso de Medicina .....	6
Júlio César Soares Aragão, Mauro César Tavares de Souza, Lara Danielle Nowak, Maria Cristina Pereira dos Santos..	
A Re-Significação dos Saberes nos Cenários de Práticas Através de Metodologias Ativas de Aprendizagem .....	7
Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, Abrão Georges Restom, Fabiana Neuman.	
A Aplicação do Genograma como Instrumento de Avaliação de Uma Família Assistida pela UBSF – Nova Lima, no Município de Campo Grande – MS .....	8
Giovanna Padoa de Menezes, Renata Picoli, Maria Dolores Lau de Souza, Ana Laís Rigolon, Lacy Coelho Barbosa Neta, Talita Zanon.	
O Genograma Familiar na Formação Médica: para Além dos Aspectos Biomédicos .....	8
Renata Palópoli Picoli..	
Implementação de Metodologias Ativas em uma Disciplina do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal .....	9
Viviane Vanessa Rodrigues da Santana, Isabel Comassetto, Elizabeth Moura Soares Souza, Janine de Melo Oliveira, Fernanda Silva Monteiro, Thais Honório Araújo.	

Implantação do Internato por Níveis de Atenção . . . . .	9
Júlio César Soares Aragão, Mauro César Tavares de Souza, Lara Danielle Nowak, Maria Cristina Pereira dos Santos.	
Estratégias para o Ensino Integrado da Biologia Celular, Bioquímica e Genética A Estudantes da Área da Saúde . . . . .	10
Odair Aguiar Júnior, Gláucia Monteiro de Castro, Márcia Regina Nagaoka, Marcos Gazarini, Vânia D'Almeida, Nildo Alves Batista.	

**TEMA: CENÁRIOS DE FORMAÇÃO, DE PRÁTICA E INTEGRAÇÃO COM A REDE DE SERVIÇOS**

Uso Racional de Medicamentos: Relato de Experiência No Ensino Médico da UNESC, Criciúma/SC. . . . .	11
Iane Franceschet de Sousa, Andressa Biscaro, Fernanda Biscaro, Marcelo Soares Fernandes.	
Programa Interinstitucional de Interação Ensino-Serviçocomunidade: Algumas Reflexões e Desafios para a Formação em Saúde . . . . .	11
Renata Palópoli Pícoli..	
O Estudo da Anatomia Humana: Nova Estratégia . . . . .	12
Isabel Cristina Céspedes, Nildo Alves Batista.	
O Contato Precoce dos Acadêmicos de Medicina da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) Através da Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria Aparecida Pedrossian com a Comunidade de uma das Microáreas Atendidas por esta, sob o Novo Conceito de Saúde . . . . .	13
Cristiane Miranda Tomi Rosa, Michelle Antonia Morilha Alves Futer, Thays da Cruz Benites Avila de Oliveira.	
Laboratório de Educação Especial . . . . .	13
Angela Maria Moura Viana.	
Estágio Supervisionado Regional do Curso de Medicina da UNIDERP/ Anhanguera - após Quatro Anos . . . . .	14
Ana Maria Campos Marque, Lilian Martello, Lucylea Pompeu Braga, Marcos Marinelli Bonilha, Renata Vidal Cardoso Gardenal, Rodrigo Ferreira Abdo, Sandra Christo dos Santos.	
Desvalorização na Abordagem da Cessação do Tabagismo pela Classe Médica . . . . .	14
Ariane Maia Silva, Caio Fernando Cavanus Scheeren, Fernanda Campos Mura, Júlio César Guimarães Mercadante, Louise Caroline Zangari, José Júlio Saraiva Gonçalves..	
Controle da Diabetes Mellitus: UBSF São Benedito - Campo Grande MS. . . . .	15
Marco Vinicius S. C. Queiroz, Nadiny Zorzi Mendes, Rodrigo Villalba, Ana Claudia Andreo, Maria Inês A. Jardim, Doroty M. Dourado.	
Ações Educativas sobre Uso Racional de Medicamentos na Comunidade de Criciúma/SC . . . . .	16
Iane Franceschet de Sousa, Andressa Biscaro, Fernanda Biscaro, Marcelo Soares Fernandes.	
A Construção de Eixos Integrativos no Curso de Medicina da Anhanguera/UNIDERP . . . . .	16
Renata Palópoli Pícoli, Sandra Christo dos Santos, Tânia Gisela Biberg Salum..	
A Importância da Inserção Precoce do Acadêmico de Medicina Junto a Comunidade Local. . . . .	17
Giovanna Padoa de Menezes, Renata Pícoli, Ana Rita Carvalho R de Almeida, Luiz Henrique Cabreira Filho, Rafael Prado de Medeiros, Walter Torres Ferrari..	
Monitoria: Preparando o Acadêmico para a Realidade . . . . .	18
José Valério Librelotto Stefanello II, Mauro Palmiro, Fabrícia G. Monteiro Salles.	
A Monitoria como Instrumento de Ensino-Aprendizagem no Curso de Medicina da Anhanguera-UNIDERP. . . . .	18
Louise Caroline Zangari, Ariane Maia Silva, Maria Isabel Carneiro Travi.	

**TEMA: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Laboratório de Práticas Integradoras: Visão Acadêmica. . . . .	19
Rayssa Pereira Nacasato.	
Utilização da Internet como Instrumento de Ensino-Aprendizagem pelos Estudantes de Medicina da Anhanguera-UNIDERP . . . . .	19
Louise Caroline Zangari, Ariane Maia Silva, Caio Fernando Cavanus Scheeren, Fernanda Campos Mura, José Júlio Saraiva Gonçalves..	

**TEMA: PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM MÉTODOS ATIVOS**

Prevalência de Discromatopsias em Escolares Kadiwéus . . . . .	21
Maurício Êrnica Filho, Tânia Gisela Biberg Salum.	
Prevalência de Baixa Acuidade Visual em Escolares. . . . .	21
Anny Daleffi Rozolem, Ana Caroline Blanco Carreiro, Andressa Police dos Santos.	
Perfil do Diabético Tipo 2 na UBS José Abrão . . . . .	22
Rafael Maistro Malta, Daniela Ferreira dos Santos, Leandro de Azevedo Carvalho, Talita Benevides Correa, Bruna Roberta de Araújo Minari, Doroty Mesquita Dourado.	

Estudo do Controle do Diabetes Mellitus entre Usuários da UBS “Elias Nasser Neto” . . . . .	23
Rafael Maistro Malta, Daniela Ferreira dos Santos, Leandro de Azevedo Carvalho, Talita Benevides Correa, Bruna Roberta de Araújo Minari, Doroty Mesquita Dourado..	
Estágio de Iniciação Científica para Acadêmicos de Medicina em Laboratório Particular de Anatomia Patológica . . . . .	23
Nelise R Hans, Beigle J L Zarelli, Maysa D Espíndola, Pricila C S B Gomes, Carla G A Nunes, Alexandre N Odashiro.	
Crescimento de Crianças Índias e Não-Índias Residentes em Periferia Urbana de Campo Grande/MS: Um Estudo de Caso . . . . .	24
Célio Pinheiro de Queiroz Júnior, Celso Rubens da Silva Gattass Filho, Evelyn Cristina da Rosa Granja, Giorgia Niwa Pecci, Hanimme Nogueira Tabosa Dutra Snaches, Thayana de Almeida.	
Caracterização de Portadores com Diabetes Mellitus Cadastrados no Programa de Promoção e Educação em Saúde em Diabetes Mellitus, na Área de Atuação da UBSF São Benedito - Campo Grande - MS . . . . .	24
Éverton Basílio Pacco Mendes, Alida Heredia, Douglas Antonio Vieira, Herbert Amantea Fernandes, Ana Claudia A. Pereira Doroty M. Dourado..	
Baixa Acuidade Visual é Despercebida por Alunos e Educadores. . . . .	25
Anny Rozolem, Ana Caroline Blanco Carreiro, Andressa Police dos Santos.	
Quantificação da Ansiedade Patológica em Estudantes de Medicina nos Métodos Tradicional e PBL . . . . .	26
Cristina de Deus Anjos Sampaio, Fábio Eduardo Tonin, Gabriely Lessa Sacht, Leonardo Christensen Peretti.	
O Uso da Problematização no Desenvolvimento da Atitude Científica . . . . .	26
Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, Fabiana Neuman.	

**TEMA: AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Programa de Avaliação e Formação Continuada: um Relato de Experiência . . . . .	27
Eduíno Sbardelini Filho, Fabrícia Gomes Monteiro Salles, Maria Arminda B. Ferragut, Vera Nice Assumpção do Nascimento.	
O Papel do Tutor na Perspectiva Rogeriana. . . . .	27
Ana Maria de Vasconcelos Silva, Anna Maria Rossi Nogueira Pinto do Nascimento.	
Estágio Supervisionado Regional - Visão do Aluno . . . . .	28
Ana Maria Campos Marques, Lílian Bianca Martello, Lucylea Muller Pompeu Braga, Marcos Marinelli Bonilha, Renata Vidal Cardoso Gardenal, Rodrigo Ferreira Abdo, Sandra Christo dos Santos.	
Avaliação da Prática Clínica dos Alunos do 2º Ano Médico no Módulo de Habilidades Médicas . . . . .	29
Maria Izabel Carneiro Travi, Joana Soares de Arruda.	

**TEMA: APOIO PSICO-PEDAGÓGICO PARA ESTUDANTES, PROFESSORES E MENTORES**

Perfil Profissional e Pedagógico dos Professores do Curso de Medicina da UNIDERP e suas Percepções da Prática Docente: uma Abordagem Quanti-Qualitativa. . . . .	30
Socorro Andrade de Lima Pompilio.	
Estratégia de Ensino-Aprendizagem: Vivência de sua Aplicação na Orientação Educacional de Acadêmicos que Ingressam o Curso de Medicina . . . . .	30
Fabrícia Gomes Monteiro Salles, Antônio Carlos Carbonaro Salles.	
Demandas em Orientação para o Estudo: Vivência de sua Aplicação no Atendimento de Acadêmicos na ABP . . . . .	31
Fabrícia Gomes Monteiro Salles.	

**TEMA: HABILIDADES CLÍNICAS E COMUNICAÇÃO**

Uso Racional de Medicamentos: Relato de Experiência no Ensino Médico da UNESC, Criciúma/SC . . . . .	32
Iane Franceschet de Sousa, Andressa Biscaro, Fernanda Biscaro, Marcelo Soares Fernandes.	
Propostas Metodológicas e Desafios no Uso de Modelos no Ensino Médico – Breve Histórico do Laboratório de Habilidades Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte . . . . .	32
José Medeiros do Nascimento Filho, Ana Carolina Batista Dantas, Francisco Fábio A. Batista, Antonio C Santos Júnior, José Diniz Júnior, Rosiane Viana Zuza Diniz.	
O Laboratório Psicoeducacional da UNIDERP: Formação Interdisciplinar do Psicólogo . . . . .	33
Gislene de Campos Soares Pereira, Mônica Scharth Gomes.	
Experiência em uma Comunidade Terapêutica . . . . .	34
Marli Aparecida Bigattão.	

**TEMA: ÉTICA E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE**

Estudo da Ética em Fisioterapia: uma Proposta Metodológica . . . . .	35
Carlos Eduardo Panfilio.	

---

---

**TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ATIVIDADES COM A COMUNIDADE**

A Abordagem da População em Atividades de Educação em Saúde . . . . .	36
Ana Carulina Guimarães Belchior, Ana Elisa Dantas Modesto, Ana Livia Carvalho de Oliveira, Bárbara Luiza Rosa, Carla Elisa Colla Bogdanovicz, Sibia Maria de Cássia Navarro Otoni.	
Treinando Acadêmicos para a Triagem Oftalmológica - um Projeto Piloto. É Possível a Triagem da Acuidade Visual por um Não Especialista? . . . . .	37
Ana Caroline Blanco Carreiro, Andressa Police dos Santos, Anny Daleffi Rozolem, Tânia Biberg Salum.	
A Monitoria como uma Ferramenta Complementar no Processo de Ensino e Aprendizagem. . . . .	37
Izaias Pereira da Costa Junior.	
A Formação Em Saúde Na Perspectiva Interprofissional: a Ótica de Gestores da Saúde . . . . .	38
Márcia Couto, Odair Aguiar Júnior, Yara Paula, Rosana Rossit, Sylvania Helena de Souza Batista, Nildo Alves Batista.	

**TEMA: EXPERIÊNCIAS EM INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE, ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS E INTERSETORIALIDADE**

Psicologia na Adolescência: Visão dos Alunos da Escola Thomaz Girardelli, Bairro Parque do Sol em Campo Grande - MS, com Relação ao Meio Social em que Vivem . . . . .	39
Alexandre Piccolo, Anelise Vilela Martins de Oliveira, Igor Fogolin, Taís Albrecht Freitas.	
Programa Interinstitucional de Integração Ensino-Serviço Comunidade (PINESC) . . . . .	39
Angela Maria Moura Viana, Cleudir Barbier.	
Integração de Cenários – Relato de Uma Experiencia no Curso de Medicina . . . . .	40
Amanda Oliva de Brito Coutinho, Fabrícia Gomes Monteiro Salles, Jullyana Mendonça Souza, Laura Chaparro da Costa Neves.	
Implantação do Internato por Níveis de Atenção . . . . .	41
Júlio César Soares Aragão, Mauro César Tavares de Souza, Lara Danielle Nowak, Maria Cristina Pereira dos Santos.	
Atendimento à Mulher em Situação de Violência Física: Percepção e Ação dos Profissionais de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). . . . .	41
Simone da Nóbrega Tomaz Moreira, Carmen Oliveira Medeiros Melo, Lílian Lira Lisboa Fagundes Galvão, George Dantas de Azevedo.	
Adolescência e Drogas: Análise do Conhecimento sobre Drogas em Alunos da Escola Municipal Thomaz Girardelli, Bairro Parque do Sol Em Campo Grande – MS. . . . .	42
Alexandre Piccolo, Anelise Vilela Martins de Oliveira, Igor Fogolin, Taís Albrecht Freitas.	
Ações de Educação em Saúde: a Experiência dos Acadêmicos de Medicina em Interface com a UBSF e CEINF. . . . .	43
Barbara Assunção Gonçalves, Beniellen Jheney Lucas Zarelli, Bianca Luiza de Sá e Silva, Ivan Luiz Gayoso, Jacqueline Bittinger Hammes, Juliana Maffei, Lucilene Freitas, Renata Palópoli Pícoli, Thaíssa Smaniotto, Thyago Ícaro Lima.	
A Monitoria no Campus Baixada Santista da Unifesp – a Diversidade de Experiências em uma Proposta Modular . . . . .	43
Sylvia Helena de Souza Batista, Odair Aguiar Júnior, Luciana Le Sueur-Maluf, Nildo Alves Batista.	
COMISSÃO CIENTÍFICA . . . . .	45
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA . . . . .	47

# *CARTA AO LEITOR*

O VI Fórum de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem e II Congresso de Educação Médica do Centro-Oeste coroam a comemoração dos dez anos dos Cursos de Medicina e Psicologia da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP/Anhanguera.

A realização desse evento demandou de muita dedicação e planejamento. As diversas comissões, as instituições envolvidas e os parceiros são responsáveis por esse evento grandioso que possibilita a integração entre os acadêmicos, corpo docente de diversas universidades e comunidade, possibilitando a troca de experiências.

Assim, segue o convite da Comissão Científica para que o leitor mergulhe no universo das experiências e trabalhos apresentados nesse fórum.

Comissão Científica do fórum de  
Metodologias Ativas de Ensino – Aprendizagem.

# APRESENTAÇÃO

O VI Fórum de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem será palco da comemoração dos 10 anos do Curso de Medicina e Psicologia da Universidade Anhanguera – UNIDERP. Estes possuem Currículo Integrado e Aprendizagem Centrada no Estudante (CIACE), iniciando suas atividades de modo pioneiro nos anos de 1999 e 2000, respectivamente.

Sua Matriz Curricular foi construída por Módulos teóricos e práticos que integram em temáticas afins, disciplinas que dão sustentação ao estudo desta ciência/profissão.

Concebidos para estar em perfeita consonância com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos da área de Saúde, abordam a complexidade do ser humano e a constituição da subjetividade na perspectiva da sua integralidade, considerando os aspectos biopsicossociais, merecendo destaque nacional do LAPPIS – Laboratório de Pesquisas sobre Práticas de Integralidade em Saúde e no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O foco do processo ensino-aprendizagem recai sobre o Estudante sendo este o responsável pela construção do seu conhecimento. Para isto são utilizadas METODOLOGIAS ATIVAS tais como o Aprendizado Baseado em Problemas (ABP), entre outras.

Desde o seu início, os cursos oferecem ao acadêmico o exercício de práticas de estágios e atividades laboratoriais que permitem estabelecer uma relação constante entre teoria e prática.

Vera Nice Assumpção do Nascimento  
Coordenadora do Curso de Psicologia  
Prof. Dr. André Luís Alonso Domingos  
Coordenador do Curso de Medicina

# VI FÓRUM DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

## II CONGRESSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA DO CENTRO-OESTE – ABEM CAMPO GRANDE, MS 13 A 15 DE AGOSTO DE 2009

### *Programação Científica*

#### **DIA 13/08/09 QUINTA-FEITA**

15h às 18h Recepção/ Entrega de Material

19h Abertura Oficial do Evento - Local Golden Class  
Obrigatória apresentação do CRACHÁ (comprovante da  
INSCRIÇÃO)

Conferencia 1 “Metodologias Ativas: Educação Libertadora  
para a construção do Profissional Cidadão”  
Conferencista: Léa das Graças Camargos Anastásiou (UFPR)

#### **DIA 14/08/09 SEXTA-FEITA**

8h às 10h Oficinas de Trabalho - 1ª parte

10h às 10h30 Coffee-break

10h30 às 11h Oficinas de Trabalho - 1ª parte

12h às 14h Almoço

14h às 17h Apresentação de Trabalhos - Pôster Dialogado

16h às 17h Apresentação de Trabalhos - Oral

17h às 17h30 Coffee-break

17h30 às 18h30

Conferencia 2 - Auditorio Bloco 02 (Biblioteca)  
Gestão Formação Trabalho e Saúde  
Conferencista: Prof. Sigisfredo Luis Brenelli (UNICAMP)  
Conferencia 3 - Auditorio Bloco 03  
Relação Acesso Formação e Pós Graduação.  
Conferencista: Prof. Milton de Arruda Martins (USP)

Conferencia 4 - Auditorio Bloco 05  
Humanização em Saúde: Tensão Conceitual e Metodológica  
Conferencista: Prof. Sergio Rego (ENSP-Fiocruz)

Agenda Reuniões

8h às 11h30 Fórum Permanente de Diretores e Coordenadores  
de Faculdades de Medicina - Auditorio Bloco 03

11h30 às 13h30 Almoço

13h30 às 17h Fórum Permanente de Diretores e Coordenadores  
de Faculdades de Medicina - “Avaliação de Egressos” -  
Auditorio Bloco 03

18h30 Reunião da Regional Centro-Oeste da ABEM com  
coordenadores de Curso de Medicina do Centro-Oeste - Sala  
Bloco 03

#### **DIA 15/08/09 SÁBADO**

8h às 9h

Conferencia 5 - Auditorio Bloco 02 (Biblioteca)  
Formação e Atenção Básica de Saúde  
Prof. João José Neves Marins (UFF)

Conferencia 6 - Auditorio Bloco 03  
Diretrizes Curriculares para Curso de Medicina e acesso a  
Residência Médica: Convergência e Divergência  
Profª. Laura Feuerwerker (UFRJ / Rede UNIDA)

Conferencia 7 - Auditorio Bloco 05  
Avaliação de Aprendizagem  
Prof. Fernando Antonio Menezes (IMIP / UFPE)

9h Coffee-break

9h à 12h Oficinas de Trabalho - 2ª parte

12h às 14h Almoço

14h às 15h

Apresentação Curso em Curso PSICOLOGIA - Auditorio Bloco 03

Apresentação Curso em Curso MEDICINA - Auditorio Bloco 05

Visitas inscritas Cenários Aprendizado

15h às 16h

Mesa Redonda 1 - Auditorio Bloco 02 (Biblioteca)

A participação estudantil nos processos de mudança

Mesa Redonda 2 - Auditorio Bloco 03

Método clínico: a aquisição de competências e seus desafios no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais

Profª. Jane Bandeira Dichi (UEL)

Prof. Maurício Braz Zanolii (FAMEMA)

Mesa Redonda 3 - Auditorio Bloco 05

Integralidade em Saúde do individual ao coletivo

Prof. Armando Cypriano Pires (UFF)

Profª. Laura Feuerwerker (UFRJ / Rede UNIDA)

16h às 16h30 Coffee-break

16h30 às 18h30 Plenária

20h Confraternização/Adesão

AGENDA DE REUNIÕES

9h às 18h30 Reunião da Diretoria Ampliada da ABEM

OFICINA	TEMA	PALESTRANTE	DATA	HORÁRIO
Oficina 1	Avaliação como instrumento de gestão	Prof. Francisco Barbosa Neto (UNIGRANRIO)	14/08/2009	08:00 às 11:00
		Profª. Lucylea P. Muller Braga (UNIDERP) Acad. Elifas R. dos Santos Júnior (UNIDERP)	15/08/2009	09:00 às 12:00
Oficina 2	Estabelecimento padrões de avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem com base nas Diretrizes Curriculares	Prof. Fernando Antonio Menezes (IMIP/UFPE)	14/08/2009	08:00 às 11:00
		Profª. Nilce Maria Campos Costa (UFG) Profª. Jadete Barbosa Lampert (UFSM) Acad. Luciana Carolina M. de Oliveira (UFMS)	15/08/2009	09:00 às 12:00
Oficina 3	Abordagem sociopsicossomática da relação médico-paciente	Profª. Maria Luisa C. Soliani (EBMSP)	14/08/2009	08:00 às 11:00
		Prof. Gilberto Dari Mattje (UNIDERP) Cristiane Vasconcelos Tinajero (UNIDERP)	15/08/2009	09:00 às 12:00
Oficina 4	Ética e Humanização no Currículo Integrado	Prof. Sergio Rego (ENSP-Fiocruz)	14/08/2009	08:00 às 11:00
		Profª. Marlene Alves Ingold (UNIDERP) Jennifer Mingroni (UNIDERP)	15/08/2009	09:00 às 12:00
Oficina 5	Construindo processo de avaliação docente	Prof. José Lúcio Machado (UNICID-SP)	14/08/2009	08:00 às 11:00
		Profª. Tânia G. Biberg Salum Acad. Larissa Luri Yanaze (UNIDERP)	15/08/2009	09:00 às 12:00

OFICINA	TEMA	PALESTRANTE	DATA	HORÁRIO
Oficina 6	Formação docente para Metodologias Ativas: Educação Permanente. Como fazer?	Prof. Henry de Holanda Campos (UFC) Prof. Antonio Carlos C. Salles (UNIDERP) Acad. Medicina Univ. Anhanguera - (UNIDERP)	14/08/2009	08:00 às 11:00
			15/08/2009	09:00 às 12:00
Oficina 7	Dinâmica tutorial: alunos e tutores. Qual o estado da arte?	Prof. Giliate Falbo (UFGB /IMIP) Prof <sup>ª</sup> . Ana Maria Vasconcelos (UNIDERP) Ariane da Silva de Oliveira (UNIDERP)	14/08/2009	08:00 às 11:00
			15/08/2009	09:00 às 12:00
Oficina 8	Aprendizado de habilidades clínicas. Cenários e práticas nas Metodologias Ativas	Prof. Maurício Braz Zanolli (FAMEMA) Prof <sup>ª</sup> . Luciana Araújo Bento (UNIDERP) Acad. Rafaela Pinheiro Weiber (UNIDERP)	14/08/2009	08:00 às 11:00
			15/08/2009	09:00 às 12:00
Oficina 9	Definindo papel do Morfofuncional no Currículo Integrado	Prof. João Carlos Bizário (UNICID-SP) Prof. Gelcio Sisteroli de Carvalho (UCG)	14/08/2009	08:00 às 11:00
			15/08/2009	09:00 às 12:00
Oficina 10	Construção da parceria pedagógica Ensino, Serviço e Comunidade. Fórum FNEPAS	Prof. Armando Cypriano Pires (UFF) Prof. Cleudir Pereira Barbier (UNIDERP) Dra. Ivone Prieto (SESAU / PMCG) Ana Maria Del Grossi (UNIDERP)	14/08/2009	08:00 às 11:00
			15/08/2009	09:00 às 12:00
Oficina 11	Como escrever bons problemas?	Prof. Gerson Zanetta (UEL) Prof <sup>ª</sup> . Maria Célia Esgaib Kayatt (UNIDERP) Acad. Carla Comim (UNIDERP)	14/08/2009	08:00 às 11:00
			15/08/2009	09:00 às 12:00
Oficina 12	Aprender-SUS na Graduação	Prof. Gilson Saippa (UFF) Prof. Rodrigo Cariri (UPE) Prof <sup>ª</sup> . Renata Picoli (UNIDERP) Acad. Ivan Luis Gayoso (UNIDERP)	14/08/2009	08:00 às 11:00
			15/08/2009	09:00 às 12:00
Oficina 13	A formação Geral do estudante de Medicina	Prof. Milton de Arruda Martins (USP) Acad. Claudimar Amaro (FMRP)	14/08/2009	08:00 às 11:00
			15/08/2009	09:00 às 12:00

OFICINA	TEMA	PALESTRANTE	DATA	HORÁRIO
Oficina 14	Internato X Metodologias Ativas Ensino-Aprendizagem	Prof <sup>ª</sup> . Dione Tavares Maciel (UPE) Prof. Vardeli Alves de Moraes (UFG) Acad. Rodrigo Silva de Paula Rocha (UFG)	14/08/2009	08:00 às 11:00
			15/08/2009	09:00 às 12:00
Oficina 15	Estágio supervisionado: a interiorização do aluno no processo de formação profissional	Prof. Geraldo Cunha Cury (UFMG) Prof. Marcos Marinelli Bonilha (UNIDERP) Acad. Ana Carolina A. Falcão (UNIDERP)	14/08/2009	08:00 às 11:00
			15/08/2009	09:00 às 12:00
Oficina 16	Produção científica na formação acadêmica e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem	Prof. Stuart Mennin (New México University,USA) Prof <sup>ª</sup> . Regina Mennin (UNIFESP) Prof <sup>ª</sup> . Ângela Maria Moura Viana (UNIDERP) Acad. Ednelson Vilalba (UNIDERP)	14/08/2009	08:00 às 11:00
			15/08/2009	09:00 às 12:00
Oficina 17	Apoio psico-pedagógico ao discente: eficácia, eficiência, efetividade	Prof <sup>ª</sup> .Luiza de O. K. Ribeiro (EBMSP) Prof <sup>ª</sup> . Socorro Pimpolho (UNIDERP) Acad. Monike Daiane Alves Vital (UNIDERP)	14/08/2009	08:00 às 11:00
			15/08/2009	09:00 às 12:00
Oficina 18	Trabalho de equipe multiprofissional como cenário de aprendizagem. Fórum FNEPAS	Verônica Alcoforada (SMS – Niterói)	14/08/2009	08:00 às 11:00
			15/08/2009	09:00 às 12:00

# TEMA: ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO ACADÊMICA NA METODOLOGIA ATIVA

## *Monitoria: Facilitadora da Metodologia Ativa*

Amanda Oliva de Brito Coutinho  
Fabrícia Gomes Monteiro Salles  
Jullyana Mendonça Souza  
Nataly Saucedo Perez

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução:** No curso de Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal - UNIDERP/ Anhanguera, cuja metodologia empregada é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a aprendizagem significativa é um instrumento de grande importância, que resulta na conjugação, na associação de métodos, técnicas e recursos utilizados para operacionalizar um programa com objetivo de facilitar a aquisição, armazenamento e utilização da informação. Neste contexto, a prática na metodologia ativa assume um papel essencial na motivação dos alunos frente a situações cotidianas, que facilitam a compreensão da prática médica. **Objetivo:** Compreender a homeostasia do corpo humano diante de diferentes situações, como exercício físico e repouso correlacionando as alterações encontradas com a teoria adquirida durante o módulo "Funções Biológicas". **Metodologia:** Neste módulo, os acadêmicos do primeiro ano realizaram uma atividade prática acompanhados pelos monitores de Práticas Integradas. Foram divididos em grupos. Enquanto um aluno corria, outro repousava e ambos eram avaliados. Verificaram sinais vitais, antes e após as diferentes situações. Com os resultados em mãos e o conhecimento adquirido durante o estudo auto-dirigido, os acadêmicos confeccionaram fluxogramas explicando o mecanismo de cada alteração encontrada. **Resultado:** Este trabalho favoreceu a integração do conhecimento teórico à prática. Por meio de diferentes saberes e cenários, propiciou-se um aprendizado contextualizado e real frente ao comportamento do organismo em situações de homeostase. Esse trabalho permitiu que os monitores acompanhassem e orientassem os acadêmicos durante toda atividade, desde o exercício das habilidades de aferição dos sinais vitais, até a confecção dos fluxogramas. Após a prática, fortaleceram-se tais habilidades dos monitores e facilitou o aprendizado dos alunos. **Conclusão:** Pode-se concluir que, esta é a melhor forma de aprendizado, já que os acadêmicos podem ver na prática o que aprendem ao longo do módulo. Para tanto, o monitor se faz necessário, contribuindo na condução de uma dinâmica complexa.

Jullyana Mendonça Souza, mendonca.jully@hotmail.com.

## *Monitoria como Instrumento de Ensino: um Relato de Experiência no Curso de Medicina UNIDERP- Anhanguera*

Amanda Oliva de Brito Coutinho  
Fabrícia Gomes Monteiro Salles  
Jullyana Mendonça Souza  
Nataly Saucedo Perez.

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal.*

**Introdução:** As atividades de monitoria se fazem úteis em diversos cenários do curso de medicina servindo como elo em busca da realização profissional. É importante ferramenta de ensino monitor/ acadêmico. Conforme a literatura, o monitor pratica, revisa, ganha motivação e visibilidade acadêmica, melhora seu rendimento. Quanto ao acadêmico, amplia o tempo de orientação, permite a prá-

---

---

tica e melhor entrosamento com monitores. Objetivo: Através do auxílio da monitoria, integrar o conhecimento teórico/prático acadêmico à realidade. Metodologia: Para o primeiro ano do curso, no Módulo “Metabolismo” a monitoria do Laboratório de Práticas Integradas (LPI), elaborou um exercício que conciliou a teoria e prática adquiridas, a um caso clínico de obesidade. Os alunos foram divididos em grupos de 5 e a atividade em 2 momentos: estudo dirigido direcionado por questões e, por fim, realizado um fluxograma para cada estágio da patologia. Os monitores do LPI auxiliaram na confecção do mesmo e conduziram as discussões do caso clínico. Identificadas as dúvidas e dificuldades dos alunos frente a esta atividade, os monitores fizeram o papel de facilitadores e orientaram os alunos a respeito das melhores maneiras para resolução dos problemas enfrentados. Resultado: Conclui-se que o fluxograma conduzido pelos monitores facilita o aprendizado, o que permite que alunos se tornem construtores do próprio conhecimento. Conclusão: Este trabalho favoreceu a integração do conhecimento teórico a casos reais. Por meio de diferentes caminhos propiciou-se aos alunos conhecer e dominar um ótimo método de estudo, tanto para monitores como para os alunos. Através do fluxograma como ferramenta puderam aprimorar suas capacidades, e raciocínio clínico.

Jullyana Mendonça Souza, mendonca.jully@hotmail.com.

## *Monitoria: Interação Entre Saberes e o Fazer Pedagógico*

Amanda Oliva de Brito Coutinho  
Fabrícia Gomes Monteiro Salles  
Jullyana Mendonça Souza  
Nataly Saucedo Perez.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Introdução: Atividades de integração são propostas nos diferentes cenários do curso, o Laboratório de Práticas Integradas (LPI) elabora exercícios que permitem a interação, assimilação e compartilhamento das experiências na construção coletiva do conhecimento. A prática pedagógica constitui uma das categorias fundamentais da atividade humana, rica em valores e significados, pois a questão metodológica se torna, muitas vezes, tão essencial quanto o conhecimento (LEAL, 2004). Objetivo: Caracterizar o indivíduo avaliado quanto a sua alimentação diária e a disponibilidade dos alimentos. Dados em mãos, discutiu-se com os monitores e professores, as falhas alimentares que poderiam levar a distúrbios e/ou doenças, para então estabelecer propostas de intervenção. Metodologia: Para o módulo “Metabolismo”, elaborou-se um exercício integrador de diferentes disciplinas práticas e teóricas, recebendo a supervisão e auxílio dos monitores de LPI. Os alunos se dividiram em pares e exercitaram seus conhecimentos quanto à necessidade nutricional do ser humano. Os acadêmicos fizeram a avaliação do IMC, verificaram medidas antropométricas e somado ao recordatório alimentar traçaram o perfil nutricional do colega e, por fim, elaboraram uma proposta alimentar, respeitando sua individualidade, levando-se em consideração a prática de exercícios físicos, ingestão de bebidas alcoólicas e o uso de tabaco. Resultado: Esta atividade possibilitou a análise das condições de vida e alimentação dos pares. Por meio de diferentes saberes e cenários, propiciou-se um aprendizado contextualizado e real. Com os dados levantados, os alunos puderam diagnosticar, discutir problemas e, por fim, propor soluções a serem aderidas pelo par. Conclusão: Este trabalho permitiu que o aluno compreendesse a multifatorialidade dos distúrbios alimentares e que, portanto é necessário intervir em cada fator determinante. A monitoria atuando nesse processo foi determinante para o aprendizado acadêmico.

Jullyana Mendonça Souza, mendonca.jully@hotmail.com.

---

---

## *Administração de Centro Acadêmico Universitário: Medicina UNIDERP “Dr. Vespasiano Barbosa Martins”*

Leonardo Victor Câmara Figueiredo Pedreira

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal*

Representar um Centro Acadêmico, entidade de todos os estudantes, é uma tarefa árdua, e necessita da participação dos integrantes que compõem a diretoria executiva e social, para criar metas de planejamento do ano letivo, na busca de contribuir para integração de todos os acadêmicos no movimento estudantil, promovendo e incentivando o espírito de classe. Porém, como todo gestor, encontrou-se dificuldade em atingir os objetivos propostos, já que não houve a participação do corpo discente, de forma incondicional, nas decisões estratégicas, discutidas em assembléia geral; e contribuição financeira, taxa simbólica sem fins lucrativos, para manter o centro acadêmico atuante. Além das dificuldades citadas, a entidade limitou-se na execução de alguns objetivos traçados, pois estes seriam imperativos a um órgão reconhecido em cartório. Sendo necessário legalizar o mesmo, atravessou um processo burocrático, devido aos inúmeros documentos exigidos por lei. Houve desvalorização dos próprios alunos, principalmente aqueles inseridos no primeiro ano do curso e de alguns integrantes do corpo docente, a adesão ao encontro anual de caráter científico, oferecido com intuito de expandir o conhecimento acadêmico e profissional, no caso, a Jornada Acadêmica; a criação de ligas estudantis foi impossibilitada pela Coordenação de Curso vigente, alegando incompatibilidade com o método oferecido pela instituição, Aprendizagem Baseada em Problemas. Contudo, não se pode negar que a existência deste órgão é importante para a formação técnica-política-científica-cultural dos membros dirigentes, pois atuam como ponte entre o ser acadêmico, docentes e o conhecimento, visando à formação de um profissional qualificado através de: incentivo a intercâmbios com entidades congêneres; representação do corpo estudantil junto aos órgãos de direção, defendendo os interesses de cada um dos estudantes; manutenção do equilíbrio das atividades básicas da universidade, ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com a melhoria das condições de saúde e bem estar social.

Leonardo Victor Câmara Figueiredo Pedreira, leo\_camara@hotmail.com

# TEMA: CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

## *Fluxograma: uma Ferramenta de Trabalho para o Tutor*

Fabírcia Gomes Monteiro Salles

Antonio Carlos Salles.

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução:** A ciência, como modalidade de conhecimento, resulta da articulação do lógico com o real, do teórico com o empírico efetivado pela relação entre o sujeito e o objeto. O conhecimento, gerado no ambiente tutorial, deve ser entendido como um processo de construção coletiva que habilita o aluno a solução de problemas reais no futuro. Toda aprendizagem é um processo associativo e, portanto, sua qualidade depende da destreza dos indivíduos em operacionalizar, interconectar e organizar as informações. Uma boa forma de enxergá-las é através da síntese em forma de fluxograma e mapas conceituais. **Objetivo:** Partilhar a experiência do uso do fluxograma e mapas conceituais como importante instrumento de sistematização, racionalização e clareamento do trabalho tutorial. **Metodologia:** A construção coletiva do fluxograma é iniciada na abertura do problema durante sua leitura. O relator sistematiza as informações colocando-as na ordem cronológica dos eventos. Durante a tempestade de idéias, ancora-se informações ao esqueleto inicial, que se encorpa a medida da discussão com a ajuda das perguntas do tutor. As questões feitas pelo tutor exercem um papel primordial na condução desta ferramenta, pois, levam ao desequilíbrio cognitivo e motiva a busca de novas informações a serem ancoradas. Ao final tem-se um mapa conceitual contendo: a sistematização dos eventos, conhecimentos prévios, dúvidas, hipóteses para causa e resolução do problema. **Resultado:** observa-se que a solução do problema se torna mais fácil com a elaboração do mapa, que serve também como plano de estudo. A dinâmica favorece a organização mental e do tempo do aluno, possibilita ações mais nobres como: abstrair, deduzir e extrapolar. **Conclusão:** Alunos imaturos no método, condicionados às técnicas de memorização do vestibular, necessitam de um apoio maior do tutor na estruturação do conhecimento e essa ferramenta permite a ele avaliar a qualidade do conhecimento e evidenciar falhas na seqüência do raciocínio para que sejam ajustadas.

Antonio Carlos Salles, acsalles007@hotmail.com

## *Programa de Avaliação e Formação Continuada: um Relato de Experiência*

Eduíno Sbardelini Filho

Fabírcia Gomes Monteiro Salles

Maria Arminda B. Ferragut

Vera Nice Assumpção do Nascimento

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução:** A Capacitação Permanente (CP) preconiza a aquisição e fortalecimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes pelos profissionais (Grant & Stanton, 2000). O curso Psicologia em junho de 2009 realizou essa estratégia visando a melhoria das práticas em PBL (Problem-based Learning) refletindo no aprendizado dos alunos. A utilização de metodologias ativas no processo ensino aprendizagem requer dos profissionais constante atualização. É na troca e na integração do conhecimento que o ambiente se torna mais rico, resultando numa rede equilibrada nas suas forças, característica do PBL. **Objetivo:** Relatar a experiência, dirigida aos professores dos cursos de psicologia e medicina da Universidade Anhanguera-UNIDERP no contexto da educação permanente. **Método:** Revisão da literatura e relatos pessoais com a participação de todos os envolvidos no processo, incluindo a coordenação do curso psicologia, professores e os da capacitação do curso de medicina. O material didático baseou-se em impressos, complementado por material audiovisual que abriam as sessões. Foi realizada uma vivência de como construir módulo no currículo integrado e da dinâmica tutorial, ora

---

---

como alunos ora como tutores. Foi discutido o sistema de avaliação do estudante e do curso, bem como do processo de CP. Resultado: A capacitação conjunta no método PBL dos professores de psicologia e medicina, promoveu o espírito de equipe e favoreceu a troca de experiências, tornando o resultado mais rico do que se fossem trabalhados internamente em cada curso. Um dos grandes desafios para os elaboradores do CP foi modificar hábitos e atitudes da prática diária. Conclusão: O PBL é a aprendizagem que resulta do processo de trabalho orientado para a compreensão ou resolução de um problema, mas nem sempre o problema do aluno é o do professor. O impasse está criado. Este momento de troca de posição professor como aluno permitiu que essa vivência estimulasse mudança de atitude. Recomenda-se a CP integrada faça parte do calendário docente.

Fabília Gomes Monteiro Salles, acsalles007@hotmail.com

## *Capacitação para a Docência (CD) em PBL*

Antonio Carlos Carbonaro Salles

Fabília Gomes Monteiro Salles

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Introdução: A evolução das teorias pedagógicas tem sido permeada por influências sociopolíticas e culturais, onde o pensamento humanista ganhou importância nas novas práticas educacionais. Na transição entre metodologias tradicionais e inovadoras de ensino, entram em choque as correntes voltadas para a formação acadêmica altamente especializada em contraposição à formação humanista e interdisciplinar, que vem ao encontro das demandas educacionais contemporâneas. A mudança de paradigma vivenciada na formação acadêmica exige, por sua vez, semelhante adequação dos processos de capacitação docente (Lima GZ et al., 2003). Objetivo: Habilitar profissionais da área de saúde para o exercício da docência em Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Metodologia: A CD em PBL é oferecida semestralmente pelo curso de medicina da UNIDERP-Anhanguera para grupos de 10 a 20 profissionais de saúde, em 7 semanas. Consta de 62 horas presenciais, das quais, 6 tutorias, 8 acompanhamentos de tutorias dos acadêmicos (co-tutorias), 2 visitas a cenários das Habilidades Médicas e PINESC, além de 6 palestras. Entrepondo-se aos encontros tutoriais os capacitandos responsabilizam-se pelo estudo auto-dirigido (EAD) e acompanham as co-tutorias, anotam suas impressões para futuras discussões junto ao seu grupo tutorial, garantindo, ao longo do processo, uma constante interação dos aspectos práticos vivenciados por acadêmicos e tutores com os subsídios teóricos que balizam tais práticas, permitindo assim, a crítica fundamentada. Resultado: A experiência acumulada em 2,5 anos, nestes moldes, permitiu-nos identificar como principal ponto positivo a integração teórico-prática através da aplicação do PBL no processo de capacitação, tendo ainda como principal dificuldade, a falta de dedicação ao EAD, segundo os capacitandos, pelo grande número de compromissos profissionais. Conclusão: O curso funciona como parte do processo de seleção para futuros professores e contribui para iniciar futuros docentes na metodologia alertando para a importância da capacitação continuada.

Antonio Carlos Salles, acsalles007@hotmail.com

# TEMA: CURRÍCULO, REFORMAS CURRICULARES E MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

## *Esculpindo o Cérebro: o Ensino de Neurociências Através da Construção de Modelos.*

Alexandre Valotta da Silva  
Luciana Le-Sueur Maluf  
Cristiano Mendes  
Isabel Cristina Céspedes  
Nildo Alves Batista.

*Universidade Federal de São Paulo.*

**Introdução:** A complexidade do sistema nervoso humano torna o ensino de neurociências um desafio, especialmente para cursos de graduação na área da saúde. A Universidade Federal de São Paulo (Campus Baixada Santista) tem desenvolvido estratégias inovadoras de ensino que integram cinco cursos de graduação: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Nutrição e Educação Física. O conteúdo de neurociências é abordado em uma unidade curricular chamada “Módulo dos Tecidos aos Sistemas”, que representa a união das tradicionais disciplinas de Anatomia, Histologia, Embriologia, Fisiologia e Biofísica. **Objetivo:** Relatar uma experiência inovadora no ensino de neurociência através de modelos. **Método:** Os alunos dos cinco cursos freqüentam as aulas formando turmas misturadas com o objetivo de promover o aprendizado em um ambiente interprofissional. Nesse contexto, uma das estratégias de ensino mais bem sucedidas tem sido a construção de modelos tridimensionais do sistema nervoso utilizando técnicas artesanais e materiais simples como argila, massa plástica, isopor, etc. Os alunos são divididos em grupos multiprofissionais para a elaboração dos modelos, sendo tutorados pelos professores ao longo de um mês de trabalho. Ao final do período, os grupos apresentam seus modelos em uma exposição coletiva e são avaliados por uma comissão julgadora, conforme critérios definidos (desenvolvimento do projeto, aspectos estéticos e conteúdo da apresentação). **Resultado:** As principais vantagens do método são baixo custo, engajamento dos alunos, desenvolvimento da criatividade, abordagem multiprofissional e aprendizagem significativa. Em nossa experiência, essa atividade tem contribuído muito na aprendizagem dos alunos. **Conclusão:** Apesar de trabalhoso, esse método pode representar uma alternativa simples e criativa para o ensino de neurociências em diferentes cursos de graduação.

Alexandre Valotta da Silva, alexandrevalotta@gmail.com

## *Currículo Modular Integrado no Curso de Medicina*

Júlio César Soares Aragão  
Mauro César Tavares de Souza  
Lara Danielle Nowak  
Maria Cristina Pereira dos Santos.

*Centro Universitário de Volta Redonda.*

**Introdução:** O Curso de Medicina, em consonância com os preceitos emanados pela pedagogia construtivista, reforçados pelas orientações da ABEM e pelos Ministérios da Educação e da Saúde, optou pela aplicação da metodologia ativa de aprendizagem em um currículo modular transversal integrado. **Objetivos:** Desenvolver e aplicar uma Matriz Curricular que propicie ao aluno aprendizado

---

---

integral, capaz de dar ao profissional uma visão dos processos relativos à saúde de indivíduos e comunidades. Método: O Colegiado de curso, com apoio do seu Núcleo Docente Estruturante, promoveu discussão sobre o ensino e formas de integração do currículo, possibilitando ao aluno um papel ativo no processo ensino-aprendizagem. Resultados: A nova Matriz Curricular propicia ao aluno aprendizagem em eixos temáticos permeados por linhas transversais integradoras que contemplam as áreas do saber: Bases Humanísticas da Medicina e Saúde e Comunidade. O Eixo I contempla uma abordagem morfofuncionalidade do corpo humano, agrupado em 03 módulos com duração de 01 semestre cada. O Eixo II, composto por 02 módulos, se dedica o estudo e vivência dos mecanismos de agressão, reparo e defesa do Ser Humano em que diferentes aspectos do seu relacionamento com o ambiente são contrapostos com o desenvolvimento e senescência do indivíduo. O Eixo III é constituído por 03 módulos também estruturados em linhas de Cuidado, a saber: Atenção à Saúde da Mulher, da Criança, do Adulto e do Idoso. Estes eixos são permeados pelas linhas de Bases Humanísticas e Saúde e Comunidade, que integram os conhecimentos teóricos com a prática clínica e suas implicações sócio-político-filosóficas, permitindo ao aluno construir criticamente o conhecimento profissional. Conclusões: A integração das diferentes áreas de conhecimento propicia ao aluno uma formação capaz de incutir a integralidade dos cuidados em saúde nos futuros profissionais, além de possibilitar ao docente uma prática educativa voltada para a interdisciplinaridade.

Júlio César Soares Aragão, julio.aragao@foa.org.br

## *A Re-Significação dos Saberes nos Cenários de Práticas Através de Metodologias Ativas de Aprendizagem*

Elizabeth Yu Me Yut Gemignani  
Abrão Georges Restom  
Fabiana Neuman.

*Universidade Cidade de São Paulo.*

Introdução. O curso de medicina da UNICID utiliza metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de desenvolver no aluno o exercício do pensamento reflexivo, para lidar com os problemas de saúde em todas as suas dimensões física, psicológica, social, cultural e existencial, e a re-significar seus saberes nos cenários de prática nos espaços comunitários propiciando aprendizagem significativa. A problematização é utilizada no módulo Programa de Integração em Saúde na Comunidade (PISCO) permitindo que o aluno analise as necessidades das UBS/USF e da comunidade, interrelacione os seus conhecimentos e habilidades para intervenção na realidade. Deste modo, o aluno tem uma participação mais ativa e cooperativa consoante com o contexto social, político e econômico daquela comunidade em que atua. Objetivos. Discutir a práxis e re-significar os saberes necessários ao desenvolvimento das competências nos cenários de práticas. Metodologia. Foram utilizados o método do arco de Magueres e o processo de Feed-Back pelos preceptores, nas discussões das práxis com os grupos de alunos da 1ª a 8ª etapas do curso de medicina. Resultados: Os alunos apresentaram através dos instrumentos de avaliação formativa e somativa os cenários de prática como um ambiente positivo de aprendizagem, pois estabeleceram reflexões sobre as suas práxis com os problemas de saúde da comunidade, em seus aspectos biopsicosociais. A re-significação dos saberes: aprender, fazer, conviver e ser contribuiu para o desenvolvimento das competências para o exercício profissional. Semestralmente, cada etapa apresentou em plenária, as atividades desenvolvidas em cada UBS/USF, tanto na forma de pôster comentado quanto na forma de comunicação oral. Conclusões: A partir da problematização, os alunos buscaram estratégias de ações adequadas à comunidade e a UBS/USF, interrelacionando a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e a intersectorialidade para a produção social de saúde, para o desenvolvimento de suas competências de forma crítica e ética e gerar trabalhos de iniciação científica.

Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, bethyuge@gmail.com

---

---

## *A Aplicação do Genograma como Instrumento de Avaliação de uma Família Assistida pela UBSF – Nova Lima, No Município de Campo Grande – MS*

Giovanna Padoa de Menezes  
Renata Pícoli  
Maria Dolores Lau de Souza  
Ana Laís Rigolon  
Lacy Coelho Barbosa Neta  
Talita Zanon.

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução:** Os acadêmicos do primeiro ano do curso de medicina da Anhanguera/UNIDERP utilizaram como ferramenta para a aproximação com a comunidade o genograma, um instrumento que proporciona reconhecer aspectos do contexto familiar e estabelecer as relações entre estes e o processo saúde-doença. **Objetivo:** Descrever as relações familiares e os possíveis fatores de risco no desenvolvimento de problemas de saúde, por meio da utilização do genograma de uma família residente na micro-área atendida pela equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde da Família – Nova Lima. **Método:** Sob a supervisão do preceptor, os acadêmicos, através de visita domiciliar e entrevista, elaboraram a construção conjunta do genograma deste e os demais membros da família. Posteriormente o grupo realizou a avaliação e a discussão das impressões observadas e registrada durante a sua composição, estabelecendo correlações no processo saúde-doença e identificando relações conflitantes que possam atuar como desencadeadores de riscos à saúde das pessoas. Em seguida elaborou-se uma proposta de intervenção. **Resultados:** Foi possível observarmos neste genograma hábitos de vida da paciente como sedentarismo, que agrava o risco de enfermidades crônicas como hipertensão arterial e diabetes, apresentadas pela mesma. Além disso, verificamos que a paciente apresenta-se obesa. Além das doenças citadas observamos também a presença de relações tumultuosas entre a mãe e uma das filhas demonstrando séria instabilidade emocional, uma vez que fica obrigada a assumir seus netos deixados a seus cuidados. **Conclusão:** Quanto as possíveis estratégias direcionadas as situações citadas, sugerimos o acompanhamento médico, nutricional e psicológico desta paciente e de seus familiares, bem como a inserção da mesma aos programas ofertados pela UBSF. Com isso os acadêmicos do curso de Medicina e Psicologia da UNIDERP, adquirem habilidades para a preparação e execução de atividades de ações de educação em saúde com a finalidade de atingir na totalidade a comunidade adscrita, minimizando os riscos de problemas de saúde-doença.

Giovanna Padoa de Menezes, padoamenezes@brturbo.com.br

## *O Genograma Familiar na Formação Médica: para Além dos Aspectos Biomédicos*

Renata Palópoli Pícoli.

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução:** O Programa Interinstitucional de Interação Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC) é um módulo curricular longitudinal do primeiro ao oitavo semestres do curso de medicina da Anhanguera/UNIDERP. No primeiro semestre, o módulo tem como proposta a inserção do acadêmico na Estratégia de Saúde Família e na comunidade, que lhe permita conhecer a realidade social, econômica e epidemiológica da população e reconhecer a família como unidade promotora de cuidado à saúde da pessoa. **Objetivo:** Descrever a utilização do genograma familiar pelo acadêmico do primeiro ano do curso, como um importante instrumento de estudo de uma família e de seu modo de organização. **Método:** Na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), os acadêmicos, após o reconhecimento das condições sociais e econômicas das famílias de uma micro-área da UBSF, identificaram, juntamente com os preceptores, as famílias para a construção do genograma. Posteriormente, discutiram entre seus pares e com o preceptor aspectos importantes no genograma que deveriam ser valorizados na elaboração de uma proposta de intervenção. **Resultados:** Observou-se que a aplicação do genograma permitiu aos acadêmicos conhecer as relações que se desenvolvem dentro de um contexto familiar, as condições biopsicossociais dos pacientes e de sua família e os fatores que influenciam o processo saúde-doença e, sobretudo, pela aproximação e estabelecimento de

---

---

vínculo saudável entre os acadêmicos e as famílias. Neste sentido, foi possível aos acadêmicos realizar as primeiras impressões do diagnóstico médico ampliado e uma proposta de cuidado integral à saúde da família. Considerações finais: A utilização do genograma como estratégia pedagógica amplia os saberes e as técnicas médicas para além de um modelo biomédico e contribui para a ampliação do olhar do acadêmico na direção da prestação de uma atenção integral à saúde do indivíduo e de sua família.

Renata Palópoli Pícoli, rpicoli@usp.br

## *Implementação de Metodologias Ativas em uma Disciplina do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal*

Viviane Vanessa Rodrigues da Santana  
Isabel Comassetto  
Elizabeth Moura Soares Souza  
Janine de Melo Oliveira  
Fernanda Silva Monteiro  
Thais Honório Araújo.

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.*

**Introdução:** A utilização de metodologias ativas nas universidades surge como uma forma de modernizar e aprofundar o ensino aprendido dos estudantes, além de contribuir para modificar a realidade na qual estão inseridos, através da aplicação dos conhecimentos que buscaram para construírem o saber e requer do professor flexibilidade e capacidade de articulação, pois elas são ferramentas para alcançar o sujeito ativo, crítico, e transformador de seu contexto vivido. Assim, as técnicas de ensino utilizadas, devem propiciar que se trabalhe a representação do conjunto das questões, estimulando a comunicação e o trabalho em equipe. **Objetivo/Justificativa:** Optou-se pela utilização de metodologias ativas nesta disciplina pela necessidade de melhorar a qualidade do ensino oferecido, buscando a formação de um aluno mais conivente com a realidade ao qual está inserido. **Metodologia:** Os estudantes passam durante o período letivo por quatro campos de atividades práticas (APs), duas situações problemas relacionadas ao campo de prática são abertas e fechadas, com a elaboração de uma síntese coletiva para cada tema abordado. Paralelamente no primeiro dia cada estudante recebe um assunto relacionado ao campo para elaborar uma síntese e apresentar aos colegas. Para finalizar as atividades, em cada campo de APs realizamos uma avaliação do ensino-aprendizagem. **Resultados:** Na avaliação da disciplina constatamos que os alunos demonstraram aprovação quanto a associação da teoria com a prática como ponto essencial para o aprendizado, enfatizando a elaboração de sínteses referente aos assuntos abordados. **Conclusão:** Após um ano de experiência com o uso desta metodologia podemos concluir que ocorreu uma contribuição positiva no ensino aprendizagem dos alunos da graduação deste curso de Enfermagem. Transformando-os em sujeitos multiplicadores de conhecimentos embasados na realidade vivida.

## *Implantação do Internato por Níveis de Atenção*

Júlio César Soares Aragão  
Mauro César Tavares de Souza  
Lara Danielle Nowak  
Maria Cristina Pereira dos Santos.

*Centro Universitário de Volta Redonda.*

**Introdução:** O Curso de Medicina de nossa Instituição foi pioneiro em implantar o Internato em 2 anos, atendendo à legislação vigente, que indica 35% da carga horária do curso para essa atividade. Paralelamente, conseguimos também implementar a preceptoria diretamente nos serviços de saúde, aumentando nossa esfera de influência junto aos nossos parceiros e mantendo a totalidade dos discentes dentro de nosso distrito geo-educacional. Além disso, as parcerias com hospitais de grande porte propiciaram aos discentes o

---

---

convívio com realidades que incluem tecnologia, humanização e qualidade. Método: Desde o ano 2000 que, tendo como norteadores as diretrizes curriculares do MEC, sedimentadas pelas orientações implantadas pela CINAEM/ABEM, o internato médico do Centro Universitário de Volta Redonda, vem sendo transformado. Sua duração passou progressivamente de 12 para 24 meses e sua carga horária foi otimizada. Para abrangência dos quatro períodos do internato, novas áreas de atuação foram conveniadas, aumentando a inserção do Centro Universitário de Volta Redonda no sistema SUS regional. Foram pactuados com diferentes gestores novos leitos e salas de ambulatorios com preceptoría apropriada. Resultados: O internato do Curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda é composto por 5 áreas básicas da formação do médico: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva. As áreas têm carga horária com atividades em Hospitais Gerais, Policlínicas, Centro Integrado de Assistência à Saúde (CAIS), Ambulatórios de Centro Integrados de Saúde (CIS), Programas de Saúde da Família (PSFs) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) próprias ou conveniadas, sendo divididas por nível de atenção (primária, secundária e terciária). Conclusões: Com a priorização das atividades em ambulatorios, o Internato passa a conquistar espaços em outros cenários médicos não-hospitalares. Os alunos são distribuídos em unidades de saúde, com múltiplas inserções no sistema de assistência médica do SUS, que permitem ao futuro médico uma formação em consonância com o mercado de trabalho e as necessidades do Sistema Único de Saúde.

Júlio César Soares Aragão, julio.aragao@foa.org.br

## *Estratégias para o Ensino Integrado da Biologia Celular, Bioquímica e Genética a Estudantes da Área da Saúde*

Odair Aguiar Júnior  
Gláucia Monteiro de Castro  
Márcia Regina Nagaoka  
Marcos Gazarini  
Vânia D'Almeida  
Nildo Alves Batista.

*Universidade Federal de São Paulo.*

Introdução: O trabalho em Módulos, implantado em 2006 na UNIFESP *campus* Baixada Santista, traz o desafio da integração de temas de disciplinas tradicionais. O Módulo "Do Átomo à Célula", que integra Biologia Celular/Molecular, Bioquímica e Genética, é ministrado no 1º. semestre e, portanto, a estudantes bastante influenciados pelo modo disciplinar do Ensino Médio, o que faz do ensino-aprendizagem um desafio constante. Tal desafio aumenta pela dinâmica de trabalho em turmas mistas das 5 graduações - Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional. Objetivos: Nesse contexto, propor metodologias para melhor transmissão e apropriação do conhecimento, problematizando e incentivando uma posição ativa dos estudantes, são metas permanentes do Módulo. Métodos: As principais estratégias desenvolvidas são: 1) Situações-Problema (SPs), que são pontos de sedimentação de conteúdos, contextualizados por situações do cotidiano profissional. Os alunos, numa postura ativa, buscam dados adicionais, elaboram correlações, apresentam e discutem os temas; 2) Mapas conceituais, que são usados como estratégia de verificação de aprendizado pela avaliação das conexões entre conceitos e processos. São apresentados em grupos interprofissionais e discutidos em sala; 3) Trabalho de Conclusão de Módulo (TCM), no qual os alunos propõem um tema que correlacione aspectos da profissão com os conteúdos do Módulo. É apresentado na forma de pôster ou projeto de pesquisas. Resultados: As apresentações das SPs têm revelado um grande empenho na busca/entendimento das informações, dado o compromisso de transmissão aos colegas; os mapas conceituais mostram grande capacidade de relação entre conceitos e também pontos-críticos a serem trabalhados; o TCM é considerado como ponto-alto de aprendizagem e tem resultado em pôsteres e projetos de alta qualidade passíveis, em muitos casos, de serem executados. Conclusões: As estratégias têm se mostrado eficientes na integração de temas e no posicionamento ativo do aluno frente ao conhecimento, garantindo uma aprendizagem mais significativa.

Apoio financeiro: MCT-CNPq/MS-SCTIE-DECIT N° 23/2006  
Odair Aguiar Júnior, odaguiar@gmail.com

# TEMA: CENÁRIOS DE FORMAÇÃO, DE PRÁTICA E INTEGRAÇÃO COM A REDE DE SERVIÇOS

## *Uso Racional de Medicamentos: Relato de Experiência no Ensino Médico da UNESC, Criciúma/SC*

Iane Franceschet de Sousa  
Andressa Biscaro  
Fernanda Biscaro  
Marcelo Soares Fernandes.

*Universidade do Extremo Sul Catarinense.*

A Medicina Baseada em Evidências surgiu para reforçar a experiência clínica por meio da aplicação da melhor informação científica disponível. Neste paradigma, pesquisa e prática clínica fazem parte de um processo sistemático e contínuo de auto-aprendizado e auto-avaliação, sem o que as condutas tornam-se rapidamente desatualizadas e não-rationais. No ensino médico, fazer com que o acadêmico saiba analisar e aplicar informações cientificamente embasadas no tratamento farmacológico dos pacientes pode minimizar os problemas relacionados com medicamentos. Desta forma, o presente estudo objetivou disseminar entre os acadêmicos do curso de Medicina da UNESC a lógica do Uso Racional de Medicamentos e suas aplicações na prática médica, através do método didático-pedagógico da Aprendizagem Baseada em Problemas. Utilizou-se como modelo o curso de formação "Ensino sobre Uso Racional de Medicamentos" promovido pela OPAS em parceria com o Ministério da Saúde e ANVISA, divulgado pela OMS no *Guia do Instrutor em Práticas da Boa Prescrição Médica*, publicado em 2001. No total, foram capacitados 35 alunos, em duas etapas: (1) seleção de tratamentos padronizados para doenças comuns, resultando em um conjunto de medicamentos de primeira escolha, denominados de medicamentos-I (individualizados). (2) aplicação do conjunto de medicamentos-I a problemas específicos de pacientes, usando o seguinte esquema de resolução de problemas: (a) definição do problema do paciente; (b) especificação do objetivo terapêutico; (c) verificação da conveniência dos medicamentos-I e escolha do tratamento; (d) elaboração da prescrição; (e) repasse de informações ao paciente e (f) monitoramento e/ou interrupção do tratamento. A racionalidade subjacente a essa abordagem é que os acadêmicos desenvolveram a lógica do processo de prescrição racional de medicamentos, além de adquirirem a noção da importância de priorizar a lista de medicamentos essenciais, tendo como base condutas pautadas nas melhores evidências disponíveis.

Iane Franceschet de Sousa, ianefran@gmail.com

## *Programa Interinstitucional de Interação Ensino-Serviçocomunidade: Algumas Reflexões e Desafios para a Formação em Saúde*

Renata Palópoli Pícoli.

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Em 2000, a Anhanguera/UNIDERP implantou o curso de medicina tendo como pressuposto a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e o Ensino Baseado na Comunidade (EBC). Este último teve sua concepção e desenvolvimento a partir do Programa Interinstitucional de Interação Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC) que é um módulo curricular longitudinal do primeiro ao oitavo semestres do curso. Após dez anos de sua concepção, inúmeros pontos fortes e fragilidades foram identificados, enquanto outros representam desafios constantes de aprimoramento e reconstrução, para responder a formação médica que permita ao profissional uma vi-

---

---

são da complexidade da situação de saúde da população e do Sistema Único de Saúde. Pensando-se nestes desafios, foi construída uma proposta de discussão com diferentes atores, como parte inicial do planejamento e (re)delineamento de propostas de trabalho do módulo. Objetivo: descrever a percepção dos representantes discentes, preceptores e coordenadores de ano sobre o processo de ensino-aprendizagem do PINESC. Método: Realizaram-se reuniões com representantes discentes de grupos do PINESC, por ano. E uma roda de conversa com os coordenadores de ano. Posteriormente, realizou-se uma reunião com os preceptores para apresentação das primeiras impressões das fragilidades do processo de ensino-aprendizagem e discussão de propostas de trabalho, para delineamento de uma agenda de trabalho. Resultados: os resultados mais evidentes são: reduzido envolvimento dos sujeitos com o propósito do módulo; desconhecimento dos objetivos educacionais do PINESC por todos os atores envolvidos, descompromisso dos diferentes sujeitos e desconhecimento de sua função, a carga horária do módulo está sendo utilizada para a aplicação de objetivos educacionais de outros módulos e ainda aspectos referentes à avaliação formativa e somativa. Conclusão: Reafirma-se a necessidade do diálogo franco e a negociação permanente entre os atores envolvidos para re(valorização) do propósito do PINESC.

Renata Palópoli Pícoli, rpicoli@usp.br

## *O Estudo da Anatomia Humana: nova Estratégia*

Isabel Cristina Céspedes  
Nildo Alves Batista.

*Universidade Federal de São Paulo.*

Introdução: O *campus* Baixada Santista-UNIFESP teve início em 2006 com cursos da área da saúde e com uma proposta inovadora quanto à sua estrutura curricular, modelo interprofissional e estratégias pedagógicas. O estudo da Anatomia está presente no “Módulo dos Tecidos aos Sistemas” e no “Módulo do Aparelho Locomotor”. Apesar dos avanços tecnológicos, este se mantém voltado para a análise estrutural, localização e organização dos componentes do organismo em peças cadavéricas. O estudo metódico e estático de um grande conjunto de estruturas inter-relacionadas promoveu métodos de memorização com baixo rendimento e pouco atraentes. Objetivo: A busca por uma estratégia para aulas práticas que envolvesse uma participação ativa do aluno, sua capacidade de trabalhar em equipe e de forma organizada, para uma concreta compreensão dos componentes do organismo. Método: As bancadas do Laboratório de Anatomia são, previamente à aula, numeradas e organizadas com sub-temas relacionados aos itens do roteiro fornecido ao aluno, com peças anatômicas com alfinetes coloridos. Os alunos são organizados em grupos nas bancadas e devem relacionar as estruturas alfinetadas com o Atlas Anatômico, com o roteiro e com sua função, através de relatório a ser entregue no final da aula. Se o docente é chamado, seu papel está na condução do aluno para o reconhecimento da estrutura sem fornecer respostas diretas. Os grupos negociam as trocas de bancadas de acordo com seu tempo de estudo. Ao final, o docente fornece as respostas, com tempo adicional para que o grupo volte às bancadas para reavaliação. Periodicamente, é realizada uma argüição com cada grupo para se analisar o nível de participação de todos, além do conceito do relatório. Resultados: As aulas práticas de Anatomia ficaram mais dinâmicas e organizadas, com o aluno mais motivado a explorar as peças anatômicas e o Atlas Anatômico, corrigindo seus erros e desenvolvendo habilidades no trabalho em equipe. Conclusão: Esta estratégia promoveu melhores resultados, na Área de Anatomia, nos métodos de avaliação de aprendizagem de cada Módulo.

Isabel Cristina Céspedes, isabel.cespedes@unifesp.br

---

---

## *O Contato Precoce dos Acadêmicos de Medicina da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) Através da Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria Aparecida Pedrossian com a Comunidade de Uma das Microáreas Atendidas por esta, sob o Novo Conceito de Saúde*

Cristiane Miranda Tomi Rosa  
Michelle Antonia Morilha Alves Futer  
Thays da Cruz Benites Avila de Oliveira.

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Este relatório apresenta a análise da comunidade Maria Aparecida Pedrossian realizada pelos acadêmicos do primeiro ano de Medicina da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp), segundo a atual definição de saúde da Organização Pan-Americana de Saúde e a definição de conhecimento dirigido para a experiência de John Dewey. Tem como objetivo analisar a saúde do indivíduo na comunidade relacionada não apenas à ausência de doença, mas ao resultado do somatório entre: estilo de vida, condições biológicas e acesso aos bens e serviços; destacando a prevenção de doenças, a promoção de saúde e a reabilitação. Através do mapeamento, fez-se o reconhecimento da topografia da micro-área e a divisão por casas, terrenos baldios, comércios e vilas. A Ficha A – utilizada pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) - foi um instrumento de recadastramento das famílias e identificação dos fatores culturais, ambientais, sociais, econômicos e biológicos, que interferem na saúde e qualidade de vida desta população. O relatório propiciou o contato com uma realidade diferente da vivida pelos profissionais de saúde em formação. Sedimentou-se assim, a importância da consideração dos aspectos biopsicossociais no processo saúde-doença.

Cristiane Miranda Tomi Rosa, criis\_kitty@hotmail.com

## *Laboratório de Educação Especial*

Angela Maria Moura Viana.

Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.

Introdução: A Aprendizagem Baseada em Problema (PBL) é um método no qual o estudante se utiliza da necessidade do sujeito no que refere a questão seja esta educacional, de saúde ou tópico de pesquisa, como estímulos para adquirir conhecimentos, aplicar e desenvolver habilidades para a solução de problemas e desenvolvimento de raciocínio reflexivo, tornando um agente ativo no contexto ensino aprendizagem. Dentro desta metodologia encontra-se o Laboratório de Educação Especial, que é uma atividade prática desenvolvida em Instituições que atendem Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais. Essa atividade acontece no terceiro e quarto semestres do curso de psicologia. Objetivo: Propiciar ao estudante o contato com a realidade institucional, favorecer o conhecimento e o vivenciar das dinâmicas interpessoais no ambiente educacional, desenvolver projetos acadêmicos relativos à prática da psicologia, habilitar o estudante a ter uma visão holística do sujeito estudado, considerando-o um ser biopsicossocial. Metodologia: A atividade prática acontece durante o ano letivo, sendo que no primeiro semestre o estudante faz observação na instituição com o objetivo de conhecer a realidade e dinâmica institucional, conhecer as práticas didáticas utilizadas; e planejar modelo de intervenção de acordo com a necessidade institucional. No segundo semestre ocorre o desenvolvimento da proposta de intervenção. As atividades são desenvolvidas através de grupos operativos com adolescentes sobre diversas temáticas, com crianças, pais, cuidadores e de professores. Os estudantes são distribuídos em grupos e supervisionados por docentes do curso de psicologia da universidade. Resultado: Através desta atividade do laboratório, observam-se mudanças no estudante que deixa de ser o espectador da aprendizagem e passa a ser um sujeito ativo criador de seu processo de conhecimento nos diversos cenários práticos da psicologia, propiciando mudanças subjetivas, tornando um profissional humanizado. Observa-se também um novo olhar em relação a pessoa com deficiência no sentido de ver a diferença e não a “deficiência, considerando-a na sua diversidade.

Angela Maria Moura Viana, angelamviana@gmail.com

---

---

## *Estágio Supervisionado Regional do Curso de Medicina da UNIDERP/Anhanguera - após Quatro Anos*

Ana Maria Campos Marques  
Lilian Martello  
Lucylea Pompeu Braga  
Marcos Marinelli Bonilha  
Renata Vidal Cardoso Gardenal  
Rodrigo Ferreira Abdo  
Sandra Christo dos Santos.

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução:** A UNIDERP/Anhanguera em consonância com a sua missão, a de concorrer para o desenvolvimento da região do Pantanal, em 2005 firmou com municípios do estado de Mato Grosso do Sul e Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) um Termo de Cooperação Técnica para disponibilizar estágio aos alunos do sexto ano do Curso de Medicina. O Estágio Supervisionado Regional (ESR) é curricular e atende as diretrizes do Ministério da Educação e Cultura para os cursos de medicina. **Objetivo:** O presente relato objetiva descrever o ESR como estratégia da prática do exercício médico diante das especificidades dos diferentes municípios do estado, após quatro anos de implantação. **Método:** Após negociação interinstitucional entre a UNIDERP, as Prefeituras Municipais e o Distrito Sanitário Especial Indígena - FUNASA teve início em 2005 o ESR. Atualmente o ESR ocorre nos municípios de Aquidauana, Dois Irmãos do Buriti, Maracaju e Nioaque. Os alunos são distribuídos em grupos de dois a oito, com rodízios a cada 10 semanas de acordo com as vagas disponibilizadas pelos municípios e ficam sob a orientação dos médicos das Unidades de Saúde onde cumprem as atividades da prática médica. **Resultado:** Em sua trajetória no ESR os alunos ao realizar as atividades em um sistema de rodízio o qual não visa só assistência à saúde, mas também a promoção e a prevenção têm a oportunidade de desenvolver a capacidade de mobilizar e combinar diante de problemas específicos, um conjunto de conhecimentos especializados e saberes, habilidades e atitudes desenvolvidas. Nestes diferentes cenários o SUS se faz presente através das Equipes da Estratégia de Saúde da Família, dos hospitais regionais e do Subsistema de Saúde Indígena (FUNASA) com as Equipes de Saúde da Família Indígena. Devido às características o aluno ao término do ESR recebe convite do Gestor de Saúde para trabalhar no município assim que concluir o curso e hoje temos ex-alunos como preceptores do ESR nos municípios conveniados. **Conclusão:** Os objetivos educacionais do referido estágio, além de formar um médico capaz de prestar assistência integral à saúde, têm seu eixo na compreensão dos determinantes sociais, culturais, psicológicos e antropológicos no processo de saúde-doença das comunidades especiais o que propicia uma aprendizagem significativa e qualifica a atenção prestada a esta população. Hoje, após quatro anos, pode-se afirmar que o ESR tem contribuído para a interiorização do médico no estado de Mato Grosso do Sul.

Renata Vidal Cardoso Gardenal, revidalgardenal@yahoo.com.br

## *Desvalorização na Abordagem da Cessação do Tabagismo pela Classe Médica*

Ariane Maia Silva  
Caio Fernando Cavanus Scheeren  
Fernanda Campos Mura  
Júlio César Guimarães Mercadante  
Louise Caroline Zangari  
José Júlio Saraiva Gonçalves.

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução:** O tabagismo é considerado a maior causa isolada evitável de doenças crônicas, é uma pandemia segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). O cigarro mata mais que a soma de outras causas evitáveis de morte como o uso de drogas, acidentes de trânsito, incêndios, suicídios e AIDS; e deve, portanto, ser vigorosamente combatido. Os médicos têm papel importante no combate ao tabagismo, o

---

---

aconselhamento médico é eficaz, desde que exercido de maneira constante. Estudos mostram que se o médico se dedicar, durante dois a três minutos, a cada paciente, levando informações, há redução de 10% no número de fumantes entre seus doentes. Objetivo: Avaliar se pacientes fumantes ou ex-fumantes foram adequadamente orientados pelo médico a parar de fumar. Método: Foi realizado um estudo observacional-transversal, aplicado um questionário, em dezembro de 2008, na Unidade Básica de Saúde (U.B.S.) Benjamin Asato, credenciada ao Programa Interinstitucional de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC). Utilizou-se a idade acima de 45 anos como critério de inclusão no estudo e a amostra total de 100 pacientes foi obtida aleatoriamente. Resultados: A amostra foi composta de 58% de mulheres e 42% de homens; a média de idade entre as mulheres foi de 56 anos e entre os homens foi de 64 anos. Observou-se no estudo, 13% de fumantes, 12% de fumantes passivos e 45% de ex-fumantes. Dos pacientes fumantes, somente 9% receberam aconselhamento médico sobre a cessação do tabagismo e 19% dos ex-fumantes foram orientados a parar de fumar durante consulta médica. Conclusão: Podemos constatar a falta de orientação médica quanto à cessação do tabagismo, a nítida desvalorização da doença tabagismo e seu impacto na saúde do paciente. Fato que pode ser atribuído a uma falha na formação e capacitação médica quanto à abordagem do tabagismo. Diante destes resultados propomos futuras pesquisas direcionadas à classe médica com foco na origem da falha formativa na educação médica e em atitudes que possam mudar este cenário.

Louise Caroline Zangari, louise\_zangari@hotmail.com

## *Controle da Diabetes Mellitus: UBSF São Benedito-Campo Grande MS*

Marco Vinicius S. C. Queiroz

Nadiny Zorzi Mendes

Rodrigo Villalba

Ana Claudia Andreo

Maria Inês A. Jardim

Doroty M. Dourado.

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

A educação em saúde, associada ao autocontrole dos níveis da glicemia, é importante instrumento para aumentar a procura por tratamento e controlar os índices de pacientes diabéticos, proporcionando a melhora da qualidade de vida, ao menor número de internações hospitalares e à maior aceitação da doença. Objetivou-se no estudo avaliar o tempo de diagnóstico, a regularidade do tratamento, tipo de medicamento de portadores de diabetes melito tipo 2, diagnosticados segundo controle de glicemia capilar e anamnese. A pesquisa foi realizada na UBSF São Benedito em Campo Grande, no primeiro semestre de 2009. A amostra final foi constituída por 26±2 pacientes, sem exclusão de qualquer faixa etária. Após a aplicação do questionário, foi realizada a aferição da glicemia capilar, e os pacientes foram orientados sobre o programa semanal da UBSF. Os dados coletados foram tabulados e analisados estatisticamente pelo Programa Epi Info. Em 27 indivíduos o tempo de diagnóstico da doença e tratamento foi coincidente, ou seja, em 8 pacientes foi há 10 anos (29,6%) em 12 de 1 a 5 anos (44,5%) e em 7 de 5 a 10 anos (25,9%). Destes a regularidades no tratamento foi boa em 18 pacientes, em 7 foi regular (26,9%) e em um, ruim (3,8%). No que se refere às dificuldades em lidar com o(s) medicamento(s) 18 (66,7) não apresentam e 9 (33,3) não estão totalmente adaptados ao uso. Em 24 indivíduos 6 (26,1%) usam insulina humana e 17 (73,9%) Metilformina. Em relação ao acesso aos medicamentos 18 não tem dificuldade de acesso aos produtos especializados para diabéticos (66,7%), e 9 (33,3%) sim. Nossos dados evidenciam que, apesar dos pacientes referirem atitudes positivas em relação ao tratamento medicamentoso e bom nível de conhecimento sobre doença e tratamento, o controle da diabetes, ainda não é satisfatório, caracterizando a necessidade de medidas que visem melhor controle da diabetes, tornando o tratamento um problema que deve ser enfrentado por todos: o diabético, a família, a comunidade, as instituições e a equipe de saúde.

Doroty M. Dourado, douradod@uol.com.br

---

---

## *Ações Educativas sobre uso Racional de Medicamentos na Comunidade de Criciúma/SC*

Iane Franceschet de Sousa  
Andressa Biscaro  
Fernanda Biscaro  
Marcelo Soares Fernandes.

*Universidade do Extremo Sul Catarinense.*

O Uso Racional de Medicamentos ocorre quando os pacientes recebem medicamentos apropriados a suas necessidades clínicas, em doses adequadas a suas particularidades individuais, por período de tempo necessário e com baixo custo. Deve-se enfatizar o processo educativo dos pacientes acerca dos riscos da automedicação, da interrupção e da troca da medicação prescrita por conta própria, bem como quanto à necessidade do acesso aos serviços médicos, no tocante à dispensação e utilização dos medicamentos sujeitos a receita médica. Este trabalho objetivou desenvolver ações educativas na comunidade, envolvendo temas como Uso Racional de Medicamentos, promoção da saúde e prevenção de doenças. As intervenções na comunidade foram executadas por 5 acadêmicos do curso de Medicina da UNESC. Materiais didáticos (folders e banners) foram confeccionados pelos alunos a fim de realizar as ações para a população. Os bairros selecionados para receber as ações educativas foram aqueles geograficamente mais próximos do campus. As atividades desenvolvidas foram as seguintes: 5 palestras para grupos de hipertensos e diabéticos das UBSs (100 ouvintes); 12 palestras em escolas da rede pública municipal de Criciúma/SC sobre temas diversos, como sexualidade e métodos contraceptivos (490 alunos); 5 palestras sobre tratamento de dislipidemias, uso de antiinflamatórios e analgésicos, entre outros, para os alunos do curso de Medicina (85 ouvintes); 1 palestra sobre os problemas acarretados pelo uso de drogas para internos do Presídio do Bairro Santa Augusta (9 ouvintes); capacitação de agentes comunitárias de saúde sobre armazenamento de medicamentos (5 participantes). Foram alvos das ações realizadas a partir deste trabalho aproximadamente 700 pessoas. Os acadêmicos estabeleceram relações mais próximas com a comunidade, com os pacientes fora do consultório e com as agentes comunitárias de saúde, proporcionando uma visão mais real e prática em relação ao uso de medicamentos e a interação com a comunidade.

Iane Franceschet de Sousa, ianefran@gmail.com

## *A Construção de Eixos Integrativos no Curso de Medicina da Anhanguera/UNIDERP*

Renata Palópoli Pícoli  
Sandra Christo dos Santos  
Tânia Gisela Biberg Salum.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Introdução: O Programa Interinstitucional de Interação Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC) e as Habilidades Médicas (HM) são módulos curriculares do primeiro ao oitavo semestres do curso de medicina da Anhanguera/UNIDERP. O PINESC traz na sua essência a vivência do acadêmico na Estratégia de Saúde Família, que lhe permita compreender a atenção integral à saúde da pessoa. Igualmente importante, as HM propõe a inserção do acadêmico na prática médica. Há, no entanto, que se destacar a reduzida integração dos objetivos educacionais dos respectivos módulos e, conseqüente, fragilização dos espaços de aprendizagem. Para romper tal situação, foi desencadeado um processo de intensas discussões entre os coordenadores dos módulos, no sentido de construir eixos de integração. Objetivo: Descrever a proposta teórica-prática de integração do PINESC e das HM para o primeiro ano do curso, tendo como enfoque o conhecimento da família pelo acadêmico como espaço social de atuação. Método: Realizaram-se reuniões semanais entre os meses de fevereiro e março de 2009, com os coordenadores do PINESC e das HM, para construção da proposta de trabalho, sendo que a

---

---

sua aplicação ocorreu entre os meses abril e maio. Resultados: A abordagem teórica foi conduzida no cenário das HM, por meio da aula expositivo-dialogada: “conhecendo a família e ampliando contextos: o uso do genograma”. Para introduzi-los na abordagem de prática, propôs-se a construção do genograma de sua própria família, no sentido exercitar-se e de realizar uma auto-reflexão, além de incentivar o distanciamento de concepções simplificadas e preconceituosas de família. No PINESC, os acadêmicos, em dupla, construíram o genograma de uma família da micro-área da UBSF, sendo posteriormente discutidas as primeiras impressões do diagnóstico médico ampliado com os preceptores de ambos os módulos. Conclusão: A integração dos módulos por meio de arranjos inovadores reafirmou a orientação política e pedagógica do curso, a fim de propiciar a otimização dos espaços de aprendizagem para o conhecimento biológico, humanístico e social da família.

Renata Palópoli Pícoli, rpicoli@usp.br

## *A Importância da Inserção Precoce do Acadêmico de Medicina Junto a Comunidade Local*

Giovanna Padoa de Menezes  
Renata Pícoli  
Ana Rita Carvalho R de Almeida  
Luiz Henrique Cabreira Filho  
Rafael Prado de Medeiros  
Walter Torres Ferrari.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Introdução: O Programa Interinstitucional de Interação Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC), módulo curricular do curso de medicina da Anhanguera/UNIDERP, tem como proposta, no primeiro semestre, inserir o acadêmico na Estratégia de Saúde da Família e na comunidade que lhe permita conhecer a realidade social, econômica e epidemiológica da população de uma Unidade de Saúde da Família, no sentido de desenvolver uma visão integradora da saúde das pessoas no seu espaço de vida. Objetivo: Descrever a situação de saúde da população residente em uma micro-área da Unidade de Saúde da Família Nova Lima. Método: Os acadêmicos, através de visitas domiciliares, avaliaram por meio da ficha de cadastro da família, denominada ficha A, 188 famílias totalizando 613 pessoas, representando 18% da população total residente na micro-área selecionada na área da UBSF Nova Lima. A partir desta, os acadêmicos elaboraram uma nova ficha de cadastramento contemplando os dados da mesma e complementada com as seguintes indagações: algum membro da família participa de algum programa da UBSF, há presença de animais domésticos, caso haja como encontra-se a situação vacinal destes animais. Resultados: Dos dados obtidos durante o cadastramento, observamos que a faixa etária predominante na microárea é a de adultos, com 52,8% do total, sendo que metade é do sexo masculino e metade do sexo feminino. A população de idosos corresponde a 17,5% da população total e 29,7% a crianças e adolescentes. Verificou-se a ocorrência de 80% de casos de hipertensão arterial sistêmica, não havendo diferença significativa entre a população de homens e mulheres avaliadas. Outra enfermidade observada é a diabetes que atinge cerca de 10% da população avaliada. Em relação à imunização, verificou-se que a população apresenta-se com o programa de vacinação em dia. Foi verificado que a clientela avaliada possui um baixo nível de escolaridade, observando-se que cerca de 90% da população não concluiu o 5º ano do ensino fundamental I. Isto reflete diretamente na renda média desta população que é de R\$ 325,00 (trezentos e vinte cinco reais) e. Conclusão: Essa vivência prática durante este período possibilitou aos acadêmicos estabelecer um vínculo com comunidade adscrita, reconhecer as demandas da população e desenvolver possíveis estratégias que possam ser viáveis e executáveis à comunidade.

Giovanna Padoa de Menezes, padoamenezes@brturbo.com.br

---

---

## Monitoria: Preparando o Acadêmico para a Realidade

José Valério Librelotto Stefanello II  
Mauro Palmiro  
Fabrícia G. Monteiro Salles.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução:** O LPI (Laboratório de Práticas Integradas) é um dos cenários do curso de medicina da UNIDERP e serve como ponte entre módulos teóricos práticos. Contribui com a contextualização e prática dos conhecimentos a serviço da resolução de problemas na comunidade. Atividades foram propostas integrando diferentes cenários do curso: LPI, PINESC (Programa Interinstitucional de Integração Ensino-Serviço-Comunidade), Habilidades Médicas e módulos temáticos. No módulo "Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento", elaborou-se um exercício integrador de diferentes disciplinas e cenários, que possibilitou a análise das condições de vida, saúde e desenvolvimento das crianças. **Objetivo:** Compreender o desenvolvimento global da criança implicados na gênese do processo saúde-doença e nos distúrbios do desenvolvimento. Estabelecer propostas de solução dos problemas encontrados. Planejar e executar ações de educação em saúde. **Metodologia:** As práticas se deram em diferentes momentos com objetivos distintos. Professores assessorados por seus monitores demonstraram as práticas de exame físico, preenchimento da carteira vacinal, exames complementares como hemograma, urina e fezes. Trabalharam a interpretação dos resultados para posteriormente, quando confrontados com a prática, pudessem gerar hipóteses de diagnóstico e solução para os problemas sempre com auxílio do preceptor do PINESC. **Resultado:** Este trabalho favoreceu a integração do conhecimento teórico discutido no módulo temático à prática. Permitiu uma integração entre monitores, alunos e professores numa ação colaborativa. **Conclusão:** Pode-se concluir que, este método de ensino a problematização, permitiu o estímulo à resolução de problemas, a familiarização com as situações vivenciadas pela comunidade, o que resultou em um envolvimento do acadêmico perante o próximo e a sua realidade.

José Valério Librelotto Stefanello, stefanello@bol.com.br

## A Monitoria como Instrumento de Ensino-Aprendizagem no Curso de Medicina da Anhanguera-UNIDERP

Louise Caroline Zangari  
Ariane Maia Silva  
Maria Isabel Carneiro Travi.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução:** O monitor de Habilidades Médicas (H.M.) do curso de Medicina da ANHANGUERA-UNIDERP é estudante de graduação, previamente selecionado para desenvolver atividades técnico-didáticas, de caráter eminentemente prático (avaliação clínica do paciente beira de leito, palestras e consultorias). A monitoria com esta estrutura propicia um processo de ensino-aprendizagem através da prática em serviço, vivência em docência, que é o novo enfoque, meta e método da Educação Médica, proposto por José Venturelli. Esta atividade promove o envolvimento do acadêmico em sua aprendizagem, definido por Philippe Perrenoud como uma nova competência para ensinar; e consiste em estímulo para ampliação de conhecimentos específicos. **Objetivo:** Avaliar a importância da monitoria nas H.M. em qualificar a formação acadêmica. **Método:** Foi realizado um estudo observacional transversal; aplicado, em julho de 2009, questionário com os cinco monitores das H.M., do ano de 2008. **Resultados:** Quatro dos cinco monitores (80%) consideraram que a monitoria contribuiu para aumentar e sedimentar conhecimentos; todos consideraram que ministrar palestras colaborou para aperfeiçoar a habilidade de linguagem e comunicação; e a sedimentação dos assuntos práticos já aprendidos. O estímulo inicial para a busca da monitoria, por todos os participantes do estudo, consistiu no interesse de ampliação de currículo. Quanto à qualificação da monitoria das H.M. como instrumento de ensino-aprendizagem: 40% considerou ótimo, 40% bom e 20% regular. **Conclusão:** A monitoria parece constituir um instrumento valioso de ensino-aprendizagem, através da qualificação das habilidades de comunicação, sedimentação de conhecimentos específicos e de habilidades da prática médica, representando um qualificador na formação acadêmica, embora o estudo tenha se utilizado de amostragem restrita e de um instrumento de análise subjetivo.

Louise Caroline Zangari, louise\_zangari@hotmail.com

# TEMA: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

## *Laboratório de Práticas Integradoras: Visão Acadêmica*

Rayssa Pereira Nacasato.

*UNIDERP Interativa/Pólo Padrão.*

Mergulhar no universo acadêmico é despertar a mente para o instigante campo do conhecimento e das possibilidades, sendo que as experiências envolvidas nesse processo de aprendizagem motivarão o acadêmico a atravessar a ponte para o mundo profissional. Tais experiências devem ser incentivadas sob duas vertentes: o estudo teórico dos conteúdos curriculares e a atividade prática que permita a vivência e a constatação dos conceitos adquiridos. O objetivo do Laboratório de Práticas Integradoras - LPI, proposto ao final de cada módulo do curso de Gestão de Serviços de Saúde da Uniderp Interativa, é justamente oferecer o equilíbrio entre essas duas facetas do aprendizado, proporcionando a interação entre as disciplinas estudadas no decorrer do período. Através do LPI os acadêmicos têm a oportunidade de realizarem entrevistas com profissionais da área da saúde pesquisando um pouco sobre sua rotina, responsabilidades, o desempenho de suas funções e, principalmente, as dificuldades e desafios dessa prosaica odisséia da qual, em breve, farão parte. Essa ferramenta também permite aos estudantes do curso analisar orçamentos contábeis da saúde pública; visitar diferentes unidades de saúde, observando sua estrutura física, para entender como as teorias de arquitetura são importantes para garantir a acessibilidade de portadores de necessidades especiais aos serviços de saúde. Pesquisar sobre a qualidade e eficiência do atendimento, verificando sua compatibilidade com o direito do consumidor. Durante as pesquisas do LPI são exploradas diversas áreas do saber, ratificando a multidisciplinaridade presente na atividade e a característica peculiar de sensibilizar o acadêmico acerca de suas futuras responsabilidades enquanto gestor na saúde. Oportunidades assim oferecem não apenas qualificação, mas acima de tudo, a segurança de que concluída a graduação, teremos um profissional com visão holística capaz de criar, inovar e transformar de modo altruísta a realidade que o cerca.

Rayssa Pereira Nacasato, rayssanacasato@yahoo.com.br

## *Utilização da Internet como Instrumento de Ensino-Aprendizagem pelos Estudantes de Medicina da Anhanguera-UNIDERP*

Louise Caroline Zangari

Ariane Maia Silva

Caio Fernando Cavanus Scheeren

Fernanda Campos Mura

José Júlio Saraiva Gonçalves.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Introdução: O modelo educacional que centraliza o aprendizado no professor, como controlador e agente de todo o processo instrucional é arcaico e, comprovadamente, ineficaz frente às novas realidades da Educação Médica (E.M.). O sistema educacional está mudando o seu foco, deslocando-o do ensino (instrução) para o aprendizado (centrado no aluno). Philippe Perrenoud descreve que utilizar novas tecnologias é uma das novas competências para ensinar. O uso da Internet na E.M. é uma ação envolvendo, principalmente, os alunos, o professor é o facilitador desse processo, ao invés de condutor único. Existe a interação assíncrona entre professor e aluno através de links de e-mail e uma lista de discussão ou newsgroup (grupo de notícias na Internet), que contém um conjunto de objetivos

---

---

educacionais, descrição de artigos e recursos recomendável ao acadêmico acessar, enquanto ele estiver estudando o módulo temático. Objetivo: Demonstrar a experiência do uso do newsgroup no módulo “Dispneia, Dor torácica e Edema”, do 7º semestre, do curso de Medicina da ANHANGUERA-UNIDERP. Método: Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de discentes, a partir da implementação da nova tecnologia, newsgroup, como instrumento de ensino-aprendizado. Resultados: Com essa nova ferramenta, os assuntos estudados são atualizados e selecionados por um médico especialista. Atualmente, o arsenal de informações e o conhecimento médico são amplos e a seleção de qualidade é imprescindível. O acesso a diversos sites e conteúdos disponibilizados contribuíram para facilitar, enriquecer e tornar o estudo significativo. Conclusão: O newsgroup, evidentemente, teve um impacto positivo no aprendizado dos alunos. Com a Internet, surgem novos paradigmas, e suas surpreendentes possibilidades estão despertando a imaginação e interesse de educadores e alunos, levando-os a repensar a natureza do ensino e aprendizagem médica.

Louise Caroline Zangari, [louise\\_zangari@hotmail.com](mailto:louise_zangari@hotmail.com)

# TEMA: PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM MÉTODOS ATIVOS

## *Prevalência de Discromatopsias em Escolares Kadiwéus*

Maurício Érnica Filho  
Tânia Gisela Biberg Salum.  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.*

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução:** A discromatopsia é o termo científico atualmente utilizado para qualquer alteração na visão de cores. John Dalton foi o primeiro a descrevê-la, sendo popularmente conhecida como daltonismo. Em Mato Grosso do Sul, há várias comunidades indígenas, das quais pouco se sabe a respeito desse assunto. Além disso, há poucos estudos sobre a visão de cores em indígenas brasileiros. **Objetivo:** Verificar a prevalência de discromatopsias na população indígena escolar da aldeia Alves de Barros. **Método:** Foi realizado um estudo transversal com estudantes Kadiwéus, da escola de ensino fundamental e médio da aldeia Alves de Barros, no município de Bodoquena – MS. A amostragem utilizada foi de 66 em um universo de 180 estudantes, de ambos os sexos, com idades variando entre 5 e 18 anos. O projeto foi aprovado pelo Comitê Nacional de Ética e Pesquisa, Fundação Nacional do Índio e dos caciques da aldeia, além do diretor da escola. Após terem sido submetidos a exame oftalmológico para detecção de anormalidades que pudessem comprometer o exame, foram excluídos aqueles com dificuldades na alfabetização e doenças oculares reconhecidas. Os estudantes foram avaliados através da leitura da edição de 24 lâminas do livro de Ishihara. O teste foi realizado sob luz natural e em ângulo reto com a visão. Foi aplicado e interpretado pelo mesmo examinador em todos os índios. **Resultados:** Não foi encontrado nenhum caso de discromatopsia na população estudada. **Conclusão:** Os resultados encontrados diferem do que se encontra na literatura, que demonstra que entre homens caucasianos a prevalência é de cerca de 8%, 4 a 5% entre homens asiáticos e 1 a 4% dos africanos e homens nativos americanos podem ser acometidos. As mulheres caucasianas representam 0,5% dos casos de discromatopsia. No entanto, em um estudo realizado com indígenas da etnia Terena o resultado encontrado foi o mesmo.

Maurício Érnica Filho, mauriciofilho@terra.com.br

## *Prevalência de Baixa Acuidade Visual em Escolares*

Anny Daleffi Rozolem  
Ana Caroline Blanco Carreiro  
Andressa Police dos Santos.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução:** A OMS estima que cerca de 7,5 milhões de crianças em idade escolar sejam portadoras de algum tipo de deficiência visual, que traz conseqüências limitantes no desempenho de atividades de autocuidado, locomoção e comunicação, além de sonolência, cefaléia, desatenção, indisciplina e alterações psicológicas. Setenta e cinco por cento delas necessitam de testes específicos para detecção, pois apenas cerca de 25% são sintomáticas. **Objetivo:** Verificar a prevalência de baixa acuidade visual em alunos de uma escola municipal do bairro Macaúbas, em Campo Grande, MS. **Métodos:** O estudo avaliou 675 crianças. Os acadêmicos foram previamente treinados por um oftalmologista. Realizaram a triagem oftalmológica da acuidade visual com a utilização de uma escala optométrica de Snellen e cartão ocluser. Os exames foram realizados na própria escola, em uma das salas de aula, com iluminação adequada para a ava-

---

liação. Quando o exame de triagem mostrou  $AV \leq 0,7$  e/ou queixas oftalmológicas, os responsáveis foram comunicados sobre a necessidade de exame oftalmológico completo e as crianças encaminhadas para serviço especializado. Os alunos com confirmação do déficit receberam a prescrição de óculos doados pela Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande. Resultados: Houve uma prevalência de baixa acuidade visual ( $AV = 0,7$ ) de 12,1% do total de alunos examinados, sendo os erros de refração as desordens mais prevalentes. Conclusão: Os dados encontrados são condizentes com outros estudos de prevalência realizados (Gianini, 2004; Granzoto, 2003) e demonstram que, em saúde pública, a triagem mostra-se necessária, pois uma grande parcela de crianças chega à escola sem nunca ter passado por um exame oftalmológico.

Anny Daleffi Rozolem, anny\_rozolem@hotmail.com

## *Perfil do Diabético Tipo 2 na UBS José Abrão*

Rafael Maistro Malta  
Daniela Ferreira dos Santos  
Leandro de Azevedo Carvalho  
Talita Benevides Correa  
Bruna Roberta de Araújo Minari  
Doroty Mesquita Dourado.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica responsável por altos índices de morbi-mortalidade. Estudos de intervenção para a prevenção (primária e secundária) do diabetes em população adulta sugerem que os programas são viáveis em unidades básicas de saúde e promovem melhoria da saúde da população. O objetivo do estudo foi identificar o perfil biopsicossocial da população diabética, avaliando os fatores de risco modificáveis (dieta inadequada, obesidade, sedentarismo, tabagismo, informação sobre a doença) e o controle glicêmico (glicemia capilar e hemoglobina glicada), a fim de obter informações para o planejamento de ações em saúde. Foi um estudo seccional, observacional, no período de março a setembro de 2007, tendo como participantes moradores do bairro José Abrão e freqüentadores da UBS "Elias Nasser", portadores do DM tipo 2, diagnosticados segundo controle de glicemia capilar e história clínica, sendo a amostra não-probabilística, por conveniência, constituída por 62 pacientes. Os dados foram coletados por meio de entrevista e preenchimento de três formulários, tabulados e analisados estatisticamente pelo Programa Epi Info. Houve predomínio do sexo feminino (74%). Como fatores de risco 16% eram tabagistas, 66% sedentários, 69% estavam acima do peso ideal ( $IMC > 25 \text{ Kg/m}^2$ ), 16% referiram ingestão inadequada de doces e carboidratos. Grande parte dos participantes relatou ser informado sobre o DM, seus riscos e formas de prevenção (48%), e uma minoria revelou ter dificuldades em lidar com medicamentos (20%). A maioria apresentava controle glicêmico inadequado, representados pela glicemia capilar em jejum acima de  $110 \text{ mg/dl}$  (80%) e hemoglobina glicada acima de 7% (54%). Verificou-se elevada prevalência de fatores de risco nos pacientes investigados, mesmo estes revelando conhecimento da doença, seus riscos e formas de prevenção. Os resultados indicam a necessidade de intervenção multidisciplinar mais efetiva em unidades básicas de saúde, associados à prática educativa, estimulando a adoção de melhor qualidade de vida.

Doroty Mesquita Dourado, douradod@uol.com.br

---

---

## *Estudo do Controle do Diabetes Mellitus entre Usuários da UBS “Elias Nasser Neto”*

Rafael Maistro Malta  
Daniela Ferreira dos Santos  
Leandro de Azevedo Carvalho  
Talita Benevides Correa  
Bruna Roberta de Araújo Minari  
Doroty Mesquita Dourado.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

O diabetes mellitus (DM) inclui um grupo de doenças metabólicas de etiologia múltipla, caracterizada por hiperglicemia crônica, resultante de defeitos na secreção de insulina e/ou em sua ação, com distúrbios no metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Neste trabalho objetivou-se identificar os níveis de glicemia capilar e hemoglobina glicada dos pacientes incluídos no programa do diabético da UBS “Elias Nasser Neto”, no período de março a setembro de 2007. Amostra constituída por 62 pacientes, de todas as faixas etárias, portadores do DM tipo 2, diagnosticados segundo controle de glicemia capilar e anamnese. A coleta de dados foi realizada por meio de preenchimento de três formulários (geral, suplementar e alimentar), tabulados e analisados estatisticamente pelo Programa Epi Info. Dos 62 pacientes, 74% eram do sexo feminino. Quanto à glicemia capilar de jejum, 62% apresentaram glicemia entre 110 e 200 mg/dl, 19% menor que 110mg/dl, e apenas 4% acima de 300mg/dl. Quanto ao nível de hemoglobina glicada plasmática, 46% dos diabéticos apresentaram níveis abaixo de 7% (padrão normal) e 54% deles apresentaram níveis acima de 7%. Conclui-se que grande parte dos pacientes não adota o controle glicêmico adequado, representados pela glicemia capilar (62% alterada) e hemoglobina glicada (54% acima de 7%), limitando a prevenção de complicações, apesar do conhecimento e autopercepção da doença relatados pelos pacientes.

Doroty Mesquita Dourado, douradod@uol.com.br

## *Estágio de Iniciação Científica para Acadêmicos de Medicina em Laboratório Particular de Anatomia Patológica*

Nelise R Hans  
Beigle J L Zarelli  
Maysa D Espíndola  
Pricila C S B Gomes  
Carla G A Nunes  
Alexandre N Odashiro.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução.** A iniciação científica (IC) na área de Anatomia Patológica (AP) é bastante ativa no meio acadêmico médico. A utilização de laboratórios particulares de AP para IC pode ser benéfico para alunos como parte da sua formação curricular. **Justificativa.** Relatar a experiência de IC em laboratório particular de AP com acadêmicos de Medicina. **Método.** Foi realizada prova de seleção para o estágio, previamente divulgada para acadêmicos do 2º e 3º anos de Medicina. A prova foi elaborada pelo coordenador do estágio e consistia de perguntas relacionadas à elaboração de trabalhos científicos e conhecimento da língua inglesa. Foi realizada entrevista com os selecionados. Foram selecionados 6 acadêmicos (2 do 2º e 4 do 3º ano). Os acadêmicos foram divididos em 3 duplas. Cada dupla comparecia no laboratório de AP 1 vez por semana por 2 horas, em período estipulado fora da grade horária da graduação. O coordenador, sempre presente para orientação dos acadêmicos, escolhia o tema dos trabalhos científicos e designava-os para os alunos. Eles eram encarregados de colher os dados necessários para a realização dos trabalhos. Os alunos aprenderam como realizar revisão de literatura e como redigir um trabalho científico. **Resultado.** O estágio durou 7 meses. Foram redigidos 23 trabalhos científicos. Destes, 22 foram ace-

---

---

itos para apresentação no Congresso Brasileiro de Patologia. O coordenador e sua equipe apresentaram todos os trabalhos. Os trabalhos consistiram, basicamente, de relatos de casos. Todos os alunos participantes dos respectivos trabalhos tiveram seus nomes publicados nos ANAIS do Congresso, suplemento do Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial. Um dos trabalhos foi publicado na Revista Internacional "The Breast Journal", classificado como qualis B1 pela CAPES. Conclusão. O estágio foi extremamente importante e enriquecedor para a formação dos acadêmicos.

Alexandre N Odashiro, alexandrenakao@yahoo.com.br

## *Crescimento de Crianças Índias e Não-Índias Residentes em Periferia Urbana de Campo Grande/MS: um Estudo de Caso*

Célio Pinheiro de Queiroz Júnior  
Celso Rubens da Silva Gattass Filho  
Evelyn Cristina da Rosa Granja  
Giorgia Niwa Pecci  
Hanimme Nogueira Tabosa Dutra Snaches  
Thayana de Almeida

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

O projeto de pesquisa: "Crescimento de Crianças Índias e não-Índias Residentes em Periferia Urbana de Campo Grande/MS: Um Estudo de Caso" tem como objetivo identificar e comparar o processo de crescimento físico de crianças índias Terena e não índias entre 0 a 24 meses, dentro de uma mesma população. Métodos: A amostra foi formada por um total de 32 crianças, sendo 17 índias e 15 não índias. O local da pesquisa inclui os territórios do bairro Jardim Noroeste, em Campo Grande/MS. Em primeiro lugar foi aplicado um questionário, seguido por três coletas das medidas das variáveis relacionadas com o peso, a altura e o perímetro cefálico, realizadas mensalmente nos meses de julho, agosto e setembro de 2007. Resultados: em geral, a análise das variáveis para a comparação dos níveis antropométricos de crianças índias Terena e não índias tem como o resultado principal do estudo o fato do crescimento físico de crianças índias Terena coincidiram com as não índias apenas no ganho de peso, nos meses considerados. Conclusão: Através do estudo, foi possível identificar fatores associados com o crescimento físico de crianças de diferentes grupos étnicos e se estabelecer uma comparação entre eles. Entretanto, a escassez de informações sobre o crescimento físico dos povos indígenas só pode ser corrigida pela implementação de um maior número de investigações no campo.

Giorgia Niwa Pecci, giorgia\_pecci@hotmail.com

## *Caracterização de Portadores com Diabetes Mellitus Cadastrados no Programa de Promoção e Educação em Saúde em Diabetes Mellitus, na Área de Atuação da UBSF São Benedito - Campo Grande - MS*

Éverton Basílio Pacco Mendes  
Alida Heredia  
Douglas Antonio Vieira  
Herbert Amantea Fernandes  
Ana Claudia A. Pereira  
Doroty M. Dourado.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Diabetes mellitus (DM) é um dos mais importantes problemas mundiais de saúde na atualidade, no que diz respeito ao número de pessoas afetadas, incapacitação, mortalidade prematura e custos envolvidos no seu controle e no tratamento de suas complicações. O aumento da prevalência do Diabetes mellitus (DM) está determinando a necessidade de se modificar a atenção às pessoas com essa doença. Este estudo teve como objetivo avaliar a assistência oferecida a uma população de diabéticos na área de atuação da UBSF São

---

---

Benedito em Campo Grande em 2009. Participaram moradores do bairro, portadores de DM tipo 2 e diagnosticados segundo controle de glicemia capilar e anamnese. A amostra foi constituída de 27 pacientes, sem exclusão de qualquer faixa etária. Foi realizada uma entrevista e após a aplicação do questionário suplementar foi aferida a glicemia capilar e realizadas orientações sobre o programa. Os dados coletados foram tabulados e analisados estatisticamente pelo Programa Epi Info. Os resultados mostraram que em 27 pacientes avaliados, um apresentou glicemia menor que 100mg/mL (3,7%), 3 entre 100 a 125 mg/ml (11,1), 16 entre 126 e 250mg/mL (59,3%) e 7 251 a 600mg/mL (25,9%). 25% se consideravam informado sobre o DM, todos consideraram importante o tratamento e 74% tinham apoio da sua família no tratamento. 37% se considera nervoso e/ou depressivo, 33% se sente incomodado com os sintomas e/ou complicações, 88% se sente discriminado por ser portador de DM, 40% freqüenta a UBS São Benedito e 44% não faz parte do programa para Diabéticos do Ministério da Saúde. Conclui-se que os portadores de diabetes acompanhados na UBSF, ainda possuem limitações quanto à prática de comportamento de saúde. Assim, a criação de estratégias que enfoquem a transformação desta realidade é necessária, com o intuito de se evitar possíveis complicações advindas do Diabetes Mellitus, assim como outras afecções.

Doroty M. Dourado, douradod@uol.com.br

## *Baixa Acuidade Visual é Despercebida por Alunos e Educadores*

Anny Rozolem  
Ana Caroline Blanco Carreiro  
Andressa Police dos Santos.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução:** Até os 9 anos de idade a visão estará completamente desenvolvida, tendo relação não apenas com o desenvolvimento cognitivo mas também o motor. O que muitas vezes parece ser um atraso de desenvolvimento pode, na verdade, ser deficiência visual. Segundo a Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica, muitas vezes os erros de refração são confundidos com desinteresse, falta de concentração e até mesmo déficit de atenção. Seus sintomas específicos estão presentes em apenas 25% das crianças, segundo a OMS, que preconiza exames oftalmológicos anuais, pelo menos, até os 9 anos de idade. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de sinais e/ou sintomas em estudantes portadores de erros de refração. **Materiais e Métodos:** Um estudo transversal e observacional foi realizado e, 675 alunos regularmente matriculados do 1º ao 5º anos, foram submetidos a triagem oftalmológica e responderam a um questionário de sinais e sintomas. Os professores foram argüidos quanto a dificuldades apresentadas pelos alunos durante o período escolar. Desses, 12,1% (n=82) apresentaram diminuição da acuidade visual e foram encaminhados para avaliação com o especialista. Quarenta e quatro compareceram e, destes, 21 apresentaram erro de refração. Foi feita a verificação dos questionários destes 21 alunos quanto a ocorrência de sinais e/ou sintomas. **Resultados:** Dos 21 escolares com erros de refração, 5 (23,80%) apresentaram sintomas como dificuldade para enxergar o quadro e/ou o caderno, assistir televisão, dor ocular ou ardência nos olhos; 1 (4,76%) o professor teve a percepção da dificuldade do aluno ao copiar o quadro e 15 escolares (79,43%) não apresentavam nenhum sintoma. **Conclusão:** A maioria das crianças não tem a percepção de suas dificuldades visuais, sendo necessária a triagem oftalmológica regular para detecção precoce e rápida tomada de decisões quanto à melhor conduta. Educadores podem receber capacitação para suspeitarem de baixa acuidade visual frente a alguns padrões de comportamento para encaminhamento oportuno destes alunos.

Anny Rozolem, anny\_rozolem@hotmail.com

---

---

## Quantificação da Ansiedade Patológica em Estudantes de Medicina nos Métodos Tradicional e PBL

Cristina de Deus Anjos Sampaio  
Fábio Eduardo Tonin  
Gabriely Lessa Sacht  
Leonardo Christensen Peretti.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Objetivo:** Quantificar a ansiedade patológica nos estudantes de medicina do primeiro ao quarto ano do curso e analisar de forma comparativa os diferentes métodos de ensino (Tradicional vs PBL). **Métodos:** Estudo transversal e observacional com 485 estudantes de medicina da UFMS e UNIDERP na cidade de Campo Grande, MS. A coleta de dados foi realizada individualmente mediante a aceitação do mesmo através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Utilizou-se um questionário contendo: a escala de Hamilton - A e um formulário com informações sociodemográficas sobre moradia, sexo e ano de graduação. Para a aplicação da escala de Hamilton - A os pesquisadores foram capacitados por uma médica psiquiátrica. Para análise estatística foi utilizado o software Epi-info. **Resultados:** O nível de ansiedade patológica foi encontrado em 130 estudantes (26,8%), destes 57,1% estudavam na UNIDERP. Houve um maior predomínio de ansiedade patológica no sexo feminino (29,6%). Confrontando as universidades foi encontrado ansiedade de moderada a grave em 27,4% dos acadêmicos da UNIDERP e em 26% dos alunos da UFMS, não existindo diferença estatisticamente significativa. A UNIDERP apresentou níveis de ansiedade crescente de acordo com os anos do curso (21,7%, 27,3% e 28,4% nos três primeiros anos), sendo maior no quarto ano (34,4%). Na UFMS os dois primeiros anos apresentaram maior incidência (36% e 34% respectivamente), tendo uma queda significativa no terceiro ano (13%) retornando a valores elevados no quarto ano (22,2%). O apoio local, definido como morar com pais ou outros parentes, mostrou ter influência em relação aos níveis de ansiedade, sendo que os acadêmicos que residem com seus pais apresentam menores taxas (24,4%), seguido dos que moram com amigos, sozinhos e com parentes (34,6%). **Conclusão:** O presente estudo mostrou que a prevalência de ansiedade em estudantes de medicina é maior que na população geral. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa quando os dois métodos foram comparados.

I.assuncao@yahoo.com.br

## O Uso da Problematização no Desenvolvimento da Atitude Científica

Elizabeth Yu Me Yut Gemignani  
Fabiana Neuman.

*Universidade Cidade de São Paulo*

**Introdução.** O desenvolvimento da atitude científica está relacionado às experiências vivenciadas pelos estudantes nos cenários de prática. O ambiente de aprendizagem através de metodologias ativas fornecem oportunidades para os alunos do curso de Medicina e Biomedicina da Universidade Cidade de São Paulo - UNICID a desenvolverem as qualidades de curiosidade, objetividade, precisão, dúvida metódica, análise crítica e outras necessárias para a iniciação científica. Deste modo a problematização utilizada no módulo do Programa de Integração em Saúde na Comunidade estimula a necessidade de resolver os problemas demandados pela comunidade ou pela equipe de saúde das UBS/PSF em que o estudante atua mediante a observação da realidade, do levantamento de problemas, da geração de hipóteses sobre as causas dos fenômenos, da busca de estratégias para a solução dos problemas que resultem em uma proposta de intervenção na realidade. **Objetivo.** Desenvolver atitude científica nos estudantes dos cursos de Medicina e Biomedicina. **Metodologia.** Foram utilizados o método da problematização e o método de Projetos pelos preceptores, nas discussões das práxis nos cenários de prática com os grupos de alunos da 1ª a 8ª etapas dos cursos de Medicina e 1ª a 5ª, na Biomedicina. **Resultados.** Desde 2005, 42 alunos já foram inscritos no Programa de Iniciação Científica (PIIC) da Universidade e no PIBIC, com bolsa do CNPQ a partir do despertar da observação e da curiosidade em aprofundar alguns assuntos temáticos discutidos e consultados em conjunto com os preceptores, para a elaboração de uma proposta de intervenção face aos problemas demandados pelas UBS/USF. Alguns trabalhos foram apresentados em congressos nacionais e internacionais. **Conclusão.** A produção de conhecimentos científicos através dos projetos de pesquisa reitera que os métodos ativos de aprendizagem estimulam a iniciação científica, tornando as aprendizagens significativas, ativas e interessantes. Como também, leva à compreensão das necessidades da comunidade, do planejamento cooperativo e da importância da produção social de saúde.

Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, bethyuge@gmail.com

# TEMA: AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

## *Programa de Avaliação e Formação Continuada: um Relato de Experiência*

Eduíno Sbardelini Filho  
Fabrícia Gomes Monteiro Salles  
Maria Arminda B. Ferragut  
Vera Nice Assumpção do Nascimento.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Introdução: A Capacitação Permanente (CP) preconiza a aquisição e fortalecimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes pelos profissionais (Grant & Stanton, 2000). O curso Psicologia em junho de 2009 realizou essa *estratégia visando a melhoria das práticas em PBL (Problem-based Learning) refletindo no aprendizado dos alunos. A utilização de metodologias ativas no processo ensino aprendizagem requer dos profissionais constante atualização. É na troca e na integração do conhecimento que o ambiente se torna mais rico, resultando numa rede equilibrada nas suas forças, característica do PBL. Objetivo: Relatar a experiência, dirigida aos professores dos cursos de psicologia e medicina da Universidade Anhanguera-UNIDERP no contexto da educação permanente. Método: Revisão da literatura e relatos pessoais com a participação de todos os envolvidos no processo, incluindo a coordenação do curso psicologia, professores e os da capacitação do curso de medicina. O material didático baseou-se em impressos, complementado por material audiovisual que abriam as sessões. Foi realizada uma vivência de como construir módulo no currículo integrado e da dinâmica tutorial, ora como alunos ora como tutores. Foi discutido o sistema de avaliação do estudante e do curso, bem como do processo de CP. Resultado: A capacitação conjunta no método PBL dos professores de psicologia e medicina, promoveu o espírito de equipe e favoreceu a troca de experiências, tornando o resultado mais rico do que se fossem trabalhados internamente em cada curso. Um dos grandes desafios para os elaboradores do CP foi modificar hábitos e atitudes da prática diária. Conclusão: O PBL é a aprendizagem que resulta do processo de trabalho orientado para a compreensão ou resolução de um problema, mas nem sempre o problema do aluno é do professor. O impasse está criado. Este momento de troca de posição professor como aluno permitiu que essa vivência estimulasse mudança de atitude. Recomenda-se a CP integrada faça parte do calendário docente.*

Fabrícia Gomes Monteiro Salles, acsalles007@hotmail.com

## *O Papel do Tutor na Perspectiva Rogeriana*

Ana Maria de Vasconcelos Silva  
Anna Maria Rossi Nogueira Pinto do Nascimento.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Segundo o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI – Educação: Um Tesouro a Descobrir, a relação entre o ritmo do progresso técnico e a qualidade da intervenção humana requer novas aptidões, capazes de formar cientistas e quadros técnicos de alto nível. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional preconiza que cabe às instituições formadoras criar um cenário propício à formação que capacite o profissional a compreender e intervir na sociedade técnica e eticamente comprometido com os desafios cotidianos. Os olhares dos educadores se voltam à construção de matrizes curriculares que possibilitem o estímulo ao conhecimento das problemáticas da sociedade e a construção de ferramentas capazes de responder a essas questões. As universidades são convidadas a repensar suas práticas pedagógicas, construindo novas redes de conhecimento. O método PBL (Aprendizagem baseada em Problemas) possui esta perspectiva construtivista do conhecimento, definindo dentre os seus pressupostos: a apren-

---

---

dizagem significativa centrada no aluno; a indissociabilidade entre teoria e prática; o respeito à autonomia do estudante; o trabalho em pequeno grupo; a educação permanente e a avaliação formativa. O docente, denominado tutor, necessita desenvolver novas competências sob o lema do *Aprender a aprender e Aprender fazendo* que fomenta a motivação do aluno a construir ativamente seu processo de aprendizagem. A disposição para otimizar as condições e o contexto da aprendizagem, bem como a crença nas potencialidades do educando à aprendizagem são fundamentais a atitude do educador. Pensando nas contribuições de Rogers no campo da educação quanto ao novo olhar da relação professor-aluno e considerando o papel do tutor no ensino centrado no aluno, este trabalho tem por objetivo, a partir de uma pesquisa bibliográfica, a investigação do desempenho do tutor sob o enfoque da teoria rogeriana, permitindo uma análise humanista do ensino fundamentado nas potencialidades do educando.

Ana Maria de Vasconcelos Silva, vasconsilva@hotmail.com

## *Estágio Supervisionado Regional - Visão do Aluno*

Ana Maria Campos Marques  
Lílian Bianca Martello  
Lucylea Muller Pompeu Braga  
Marcos Marinelli Bonilha  
Renata Vidal Cardoso Gardenal  
Rodrigo Ferreira Abdo  
Sandra Christo dos Santos.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Introdução: O Curso de Medicina da UNIDERP / Anhanguera, em seu projeto pedagógico busca graduar um médico apto a desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação além de ser capaz de tomar decisões considerando eficácia e custo-efetividade e adequar-se à realidade loco regional. Para tanto se faz necessário que o aluno realize suas atividades práticas do quinto e sexto ano, nos três níveis de atenção à saúde e que contemplem as diferentes populações e culturas do estado de Mato Grosso do Sul. Para alcançar tais objetivos foi idealizado o Estágio Supervisionado Regional (ESR), onde os alunos do sexto ano desenvolvem suas atividades de habilidades técnicas e raciocínio em alguns municípios do estado. Semanalmente os alunos enviam relatório via NEAD, onde descrevem as atividades, demonstram os seus conhecimentos teóricos práticos e fazem auto-avaliação com o propósito de verificar se atingiram os objetivos do Plano de Ensino, organizam as atividades de estudos da próxima semana e tecem críticas sobre o funcionamento do estágio. Como os relatórios permanecem arquivados no NEAD resolveu-se buscar os conteúdos referentes aos depoimentos e críticas para fazer um relato da visão do aluno nesse momento de aprendizado extramuros da academia. Objetivo: Relatar em resumo único a visão dos alunos do sexto ano do Curso de Medicina que concluíram o ESR. Método: Relato de experiência. Foram extraídos aleatoriamente trechos dos depoimentos e críticas dos relatórios que os alunos enviaram no período, destes textos foi feita uma generalização da visão deles em forma de resumo. Resultados: Os pontos negativos existem, na maioria questões de infra-estrutura, como alojamento, alimentação, que fogem ao escopo desse trabalho. Segundo os depoimentos e as críticas, lidas, eles concluem que esse tempo foi valioso para testar o seu aprendizado, a sua capacidade de resolver problemas e se adaptarem as situações novas. Afirmam que retornam “maduros” e “seguros” para o enfrentamento das futuras atividades profissionais além de se sentirem gratos pela recepção por parte das autoridades, dos profissionais e da população dos municípios onde realizaram o ESR. Conclusão: Apesar de tratar-se de um relato de experiência de uma fonte de dados secundários, passíveis de vieses, pode-se inferir que o ESR cumpre os objetivos, fato esse demonstrado pelos ex-alunos, hoje médicos em exercício da profissão em alguns dos municípios onde estagiaram.

Renata Vidal Cardoso Gardenal, revidalgardenal@yahoo.com.br

---

---

## *Avaliação da Prática Clínica dos Alunos do 2º Ano Médico no Módulo de Habilidades Médicas*

Maria Izabel Carneiro Travi  
Joana Soares de Arruda

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Introdução: no módulo de Habilidades Médicas (H.M.) no 2º ano do Curso de Medicina da ANHANGUERA-UNIDERP, os alunos passam 4 horas semanais à beira do leito, em pequenos grupos (média 10 alunos), sob supervisão do professor, e elaboram anamnese ampliada centrada no paciente e exame físico com semiotécnica cuidadosa. Os pequenos grupos permitem orientação individualizada com desenvolvimento de semiotécnica qualificada e esclarecimento imediato de dúvidas. Estabelecer relação conjuntiva com o paciente constitui objetivo de igual importância. A descrição apropriada dos dados clínicos coletados constitui um dos parâmetros utilizados no processo avaliativo. A análise da atitude do aluno junto ao paciente e equipe médica representa mais um parâmetro de avaliação formativa. Após a atividade prática é realizada reunião para a identificação de dificuldades semiotécnicas e solução de problemas surgidos no transcorrer do período. Quando necessário, o aluno retorna à beira do leito e complementa a avaliação clínica. A reunião permite ainda o compartilhar de dificuldades inerentes a todos, inclusive aquelas de caráter psicoemocional, ético e deontológico. Assim, na avaliação formativa do aluno, realizada semanalmente, utiliza-se como parâmetros avaliativos a análise da atitude, das habilidades adquiridas e da cognição dos assuntos teóricos abordados. Ao final do semestre realiza-se a avaliação somativa através da realização prova prática em beira de leito, com enfoque nos conteúdos teóricos abordados e nas habilidades de semiotécnica adquiridas no período. O processo avaliativo apresentado permite a avaliação cuidadosa e sistemática do aluno, coerente a abordagem humanizada e ampliada do paciente. Método: a metodologia de avaliação do aluno na prática clínica realizada no módulo de H.M. é de caráter formativo, com a seguinte sistemática: avaliação semanal das atividades práticas (entrevista médica ampliada e realização de exame físico do paciente, sob supervisão, precedida de autorização do paciente) com avaliação dos quesitos ATITUDE (pontualidade, lavagem das mãos, apresentação ao paciente da proposta de história clínica ampliada, agradecimento ao paciente pela colaboração) HABILIDADES (realização de questionamentos coerentes e apropriados, semiotécnica apropriada) e COGNIÇÃO (descrição coerente e qualificada da história clínica e exame físico). Os conceitos atribuídos a cada quesito são: BOM (B), SUFICIENTE (S) e INSUFICIENTE (I). A descrição da avaliação clínica elaborada pelo aluno é entregue semanalmente ao preceptor que após correção faz as sugestões pertinentes e orientação de estudo específico ou superação de dificuldades. A média da avaliação formativa do período é ponderada e tem peso 7 na avaliação total. O aluno realiza uma prova prática por semestre à beira de leito com peso 2 e é submetido a avaliação dos preceptores da comunicação que tem peso 1 na nota final. Conclusão: a metodologia aplicada mostrou-se adequada à avaliação de habilidades clínicas dos alunos do 2º ano do Curso de Medicina da ANHANGUERA-UNIDERP, por contemplar todos os quesitos necessários a adequada avaliação formativa, oportunizando a recuperação dos alunos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Joana Soares de Arruda, joananinha@gmail.com

# TEMA: APOIO PSICO-PEDAGÓGICO PARA ESTUDANTES, PROFESSORES E MENTORES

## *Perfil Profissional e Pedagógico dos Professores do Curso de Medicina da UNIDERP e suas Percepções da Prática Docente: uma Abordagem Quanti-Qualitativa.*

Socorro Andrade de Lima Pompilio.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Introdução: O curso de Medicina da UNIDERP enquanto projeto pedagógico caracteriza-se pelos seguintes eixos: a metodologia da ABP (aprendizagem baseada em problemas), ensino orientado à comunidade e a integralidade do currículo. Diante deste contexto o presente trabalho permitiu aprofundar o conhecimento sobre a formação do professor do curso de medicina da UNIDERP e suas percepções frente ao ato educativo, tendo em vista a insuficiência dos conhecimentos pedagógicos nos cursos da área da saúde, repercutindo muitas vezes na prática profissional. Objetivos: delinear o perfil profissional, pedagógico e promover a auto-reflexão. Metodologia: os dados foram coletados mediante a auto-aplicação de questionário distribuído aos docentes do ano de 2007, nos diversos cenários de aprendizagem, atingindo uma amostra de 24 professores. Resultados: os resultados apontam para um grupo de docentes relativamente jovens em idade e tempo de magistério em sua maioria e que dedicam pouco tempo em carga horária para a docência. Metade dos docentes quando questionados sob a possibilidade de dedicação exclusiva à docência optariam por não praticá-la, tendo como argumento o fator salarial. Evidencia também a preocupação dos docentes com as dificuldades do processo de ensino e de aprendizagem, porém sinalizam muita vontade e necessidade de aprimoramento, destaque importante para o aspecto de se sentirem realizados profissionalmente. Conclusão: a pesquisa serviu como veículo das percepções muitas vezes não reunidas sistematicamente pelos gestores possibilitando um conhecimento objetivo e subjetivo do quadro docente, precisando ser socializado para o enriquecimento de todo o grupo. O desafio dessa Instituição de Ensino Superior se junta com os de tantas outras, em relação à formação docente, sendo preciso pensar nos aspectos pessoais, profissionais e organizacionais de seus professores.

Socorro Andrade de Lima Pompilio, fampomppilio@yahoo.com.br

## *Estratégia de Ensino-Aprendizagem: Vivência de sua Aplicação na Orientação Educacional de Acadêmicos que Ingressam o Curso de Medicina*

Fabírcia Gomes Monteiro Salles  
Antônio Carlos Carbonaro Salles.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Introdução: A sociedade moderna exige dos futuros médicos o saber, o saber fazer e o saber ser. Para que estas mudanças possam se tornar realidade, o Curso de Medicina da UNIDERP adota o modelo pedagógico do Aprendizado Baseado em Problemas (ABP). Este modelo nos confronta com uma mudança de paradigma na relação com o conhecimento, e propõe a inversão da lógica, aprendizagem centrada no ensino para a centrada no aluno. Isso implica na mudança de postura quanto à responsabilidade, autonomia e gerenciamento do estudo. Alguns dos ingressantes, até por serem oriundos do ensino médio, onde há um formato diferente de aprendizagem, sentem dificuldade de adaptação ao modelo. Para minimizar este impacto, oficinas pedagógicas foram realizadas durante o

---

Módulo Introdução ao Estudo da Medicina. Objetivo: Discutir os processos cognitivos que contribuem para o aprendizado, explorando caminhos e métodos adequados para a aquisição de competências. Identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno ingressante, que pode interferir negativamente no seu rendimento. Metodologia: A oficina foi planejada em 3 etapas a fim de desenvolver no aluno as competências: 1. *técnica de trabalho*: utilizando-se como ferramenta, um problema do módulo, para que as tarefas e as novas exigências pudessem ser simuladas em proximidade com aquelas do dia a dia. 2. *Metodológica na resolução de problemas*: como emprego de métodos pedagógicos ativadores, estimulou-se a independência na solução de tarefas. 3. *Social*: Com a dinâmica realizada, em grupos, exercitou-se a capacidade cooperativa e comunicativa fundamental no sucesso da ABP. Resultado: Os efeitos da oficina aparecem na avaliação dos que se dedicaram às tarefas ao longo do processo e através de relatos dos sucessos destes alunos. Conclusão: A oficina facilitou o desenvolvimento do próprio método de estudo do aluno, bem como a seleção dos recursos educacionais mais adequados, trabalhando em equipe e aprendendo a aprender.

Antônio Carlos Carbonaro Salles, acsalles007@hotmail.com

## *Demandas em Orientação para o Estudo: Vivência de sua Aplicação no Atendimento de Acadêmicos na ABP*

Fabília Gomes Monteiro Salles.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Introdução: Quando os acadêmicos ingressam o curso de medicina, vivenciam a transição do ensino médio para o superior. Enfrentam a mudança do método tradicional para Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) onde a transdisciplinaridade é a abordagem usada como forma de educação e em que a divisão por disciplinas deixa de existir. A aprendizagem centrada no aluno implica em modificações profundas em sua postura, exigindo mais responsabilidade e autonomia. Estes fatores, em conjunto, podem levar a dificuldades de adaptação à vida acadêmica e prejuízos no aprendizado. Uma das formas de atendimento ao aluno, pelo Grupo de Orientação Educacional, é a individual. Objetivo: Identificar, precocemente, as dificuldades de aprendizagem cognitiva e meta-cognitiva do aluno que busca atendimento individual e interferir de maneira ativa, com propostas para evitar prejuízos no rendimento e crescimento acadêmico. Metodologia: A orientação para os estudos inicia-se por uma entrevista, onde orientador num ambiente empático e em atitude colaborativa, pode diagnosticar e avaliar o tipo e grau de dificuldade cognitivo e ou meta-cognitivo do aluno. Juntamente com o acadêmico, estabelecem-se metas e objetivos de trabalho para suplantar as dificuldades encontradas. Resultado: Os problemas mais frequentes são: Organização da agenda e do estudo; seleção do conteúdo bibliográfico e limite no aprofundamento; síntese dos textos; auto-monitoramento do aprendizado e por fim a reflexão sobre o estudo, pois, a maior preocupação por parte do aluno é ainda a memorização do máximo de informações. Conclusão: Observamos que os alunos com dificuldades na organização e sistematização do estudo, após 3 ou 4 sessões de orientação, sentem-se mais seguros, melhoram a auto-estima e seu sentimento de possibilidade perante os desafios. Observamos que a compreensão das técnicas de estudo e o poder de correlação do aluno ampliam-se significativamente a cada encontro tornando-os auto-suficientes.

Fabília Gomes Monteiro Salles, acsalles007@hotmail.com

# TEMA: HABILIDADES CLÍNICAS E COMUNICAÇÃO

## *Uso Racional de Medicamentos: Relato de Experiência no Ensino Médico da UNESC, Criciúma/SC*

Iane Franceschet de Sousa

Andressa Biscaro

Fernanda Biscaro

Marcelo Soares Fernandes.

*Universidade do Extremo Sul Catarinense*

A Medicina Baseada em Evidências surgiu para reforçar a experiência clínica por meio da aplicação da melhor informação científica disponível. Neste paradigma, pesquisa e prática clínica fazem parte de um processo sistemático e contínuo de auto-aprendizado e auto-avaliação, sem o que as condutas tornam-se rapidamente desatualizadas e não-rationais. No ensino médico, fazer com que o acadêmico saiba analisar e aplicar informações cientificamente embasadas no tratamento farmacológico dos pacientes pode minimizar os problemas relacionados com medicamentos. Desta forma, o presente estudo objetivou disseminar entre os acadêmicos do curso de Medicina da UNESC a lógica do Uso Racional de Medicamentos e suas aplicações na prática médica, através do método didático-pedagógico da Aprendizagem Baseada em Problemas. Utilizou-se como modelo o curso de formação “Ensino sobre Uso Racional de Medicamentos” promovido pela OPAS em parceria com o Ministério da Saúde e ANVISA, divulgado pela OMS no *Guia do Instrutor em Práticas da Boa Prescrição Médica*, publicado em 2001. No total, foram capacitados 35 alunos, em duas etapas: (1) seleção de tratamentos padronizados para doenças comuns, resultando em um conjunto de medicamentos de primeira escolha, denominados de medicamentos-I (individualizados). (2) aplicação do conjunto de medicamentos-I a problemas específicos de pacientes, usando o seguinte esquema de resolução de problemas: (a) definição do problema do paciente; (b) especificação do objetivo terapêutico; (c) verificação da conveniência dos medicamentos-I e escolha do tratamento; (d) elaboração da prescrição; (e) repasse de informações ao paciente e (f) monitoramento e/ou interrupção do tratamento. A racionalidade subjacente a essa abordagem é que os acadêmicos desenvolveram a lógica do processo de prescrição racional de medicamentos, além de adquirirem a noção da importância de priorizar a lista de medicamentos essenciais, tendo como base condutas pautadas nas melhores evidências disponíveis.

Iane Franceschet de Sousa, [ianefran@gmail.com](mailto:ianefran@gmail.com)

## *Propostas Metodológicas e Desafios no Uso de Modelos no Ensino Médico – Breve Histórico do Laboratório de Habilidades Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

José Medeiros do Nascimento Filho

Ana Carolina Batista Dantas

Francisco Fábio A. Batista

Antonio C Santos Júnior

José Diniz Júnior

Rosiane Viana Zuza Diniz

*Universidade do Rio Grande do Norte*

Introdução: As mudanças do ensino médico passaram a exigir uma inserção precoce e efetiva dos estudantes nos cenários de prática, a maior integração de conhecimentos e a retomada da humanização. Com isso, hoje são priorizados métodos ativos de ensino-aprendizagem, como a utilização de Laboratórios de Habilidades Clínicas (LHC) no aprendizado de habilidades diversas, a saber:

---

---

semiologia, procedimentos médicos e comunicação. Objetivo: Relatar o processo de implantação do LHC-UFRN, ressaltando o papel da monitoria como parceira nessa trajetória nos anos de 2006 a 2008. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, tipo relato de experiência. Serão fontes de dados outras publicações feitas sobre o LHC-UFRN e os arquivos do laboratório. Resultados: O LHC foi inserido no curso médico na UFRN em fevereiro de 2006, após a oficina de capacitação docente e reconhecimento de seu potencial pedagógico e conservação. Iniciou-se um projeto de monitoria integrando a semiologia médica ao LHC. O primeiro ano foi marcado por dificuldade na aceitação docente quanto à importância desse cenário de prática e na obtenção e manutenção especializada de materiais necessários para o desenvolvimento das atividades. Os trabalhos de sensibilização dos docentes e gestão da instituição sobre a necessidade de novas metodologias de ensino para a formação médica progrediram continuamente. Dentre as ações, destacamos publicações em congressos e a elaboração de oficinas de capacitação docente com envolvimento discente em todas as etapas. A utilização do LHC foi crescente nos últimos dois anos, com novas habilidades treinadas e outros componentes curriculares envolvidos. Conclusão: Atualmente, o LHC-UFRN consegue treinar um bom número de estudantes incluindo os monitores. Entretanto, o Laboratório ainda não opera com toda a sua capacidade. Alguns manequins já foram enviados para conserto, o que deve otimizar as atividades. Apesar de toda a divulgação e da boa aceitação discente ainda há resistência no envolvimento docente.

José Medeiros do Nascimento Filho, medeiros\_ufrn2@yahoo.com.br

## *O Laboratório Psicoeducacional da UNIDERP: Formação Interdisciplinar do Psicólogo*

Gislene de Campos Soares Pereira

Mônica Scharth Gomes

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução:** Este trabalho apresenta a proposta de intervenção multidisciplinar no que se refere às Dificuldades de Aprendizagem Escolar de alunos das escolas públicas e privadas de Campo Grande/MS e que são encaminhados à clínica para atendimento realizado pelos alunos do curso de Psicologia da Universidade ANHANGUERA-UNIDERP. **Objetivo:** Instrumentalizar acadêmicos de Psicologia para a compreensão dos fatores sociais, culturais, econômicos e psicológicos com vistas à intervenção junto às dificuldades de aprendizagem escolar. **Justificativa:** Crianças e adolescentes em idade escolar têm sido encaminhados para atendimento psicológico e muitos por apresentarem dificuldades de um modo geral e, em especial, às dificuldades de aprendizagem dos conteúdos escolares. Nesse contexto, o Laboratório se inscreve para contribuir no aprimoramento dos acadêmicos quanto aos conhecimentos sobre as múltiplas práticas psicológicas na educação numa perspectiva multidisciplinar visando à superação de concepções reducionistas e fatalistas na intervenção das dificuldades de aprendizagem para a materialização de visões mais globais. **Metodologia:** O atendimento teve início em 2004 e prevê a intervenção com o aluno (individualmente na avaliação e em grupo operativo no tratamento), com a família (em grupo) e orientações às escolas. É realizado semanal por duplas de acadêmicos do terceiro ano, sob a supervisão simultânea de uma Psicóloga e uma Pedagoga e tem a duração de todo o ano letivo. **Resultados:** O Laboratório tem atendido, em média e a cada ano, 25 alunos de oito aos treze anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tem-se atingido resultados satisfatórios tanto em relação aos alunos encaminhados com “queixa” de dificuldade de aprendizagem, quanto à formação dos futuros Psicólogos. **Conclusão:** O trabalho tem alcance clínico, educacional e social junto aos alunos, suas famílias e escolas. Proporciona também, aos acadêmicos, a oportunidade de vivenciar um enfoque de intervenção global.

Gislene de Campos Soares Pereira, gislenepsico@ibest.com.br

---

---

## *Experiência em uma Comunidade Terapêutica*

Marli Aparecida Bigattão.

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução:** O presente trabalho relata a experiência de um Projeto de Extensão do Módulo de Habilidades Específicas V de um curso de Psicologia que possui currículo integrado e aprendizagem centrada no estudante (CIACE). **Objetivo:** O objetivo do projeto é proporcionar ao estudante a vivência prática de um grupo de psicoterapia de abordagem gestáltica realizada em uma comunidade terapêutica para recuperação e reinserção social de pessoas com Transtornos Decorrentes do Uso ou Abuso de Substâncias Psicoativas (SPA). **Justificativa:** A psicoterapia de grupo enquanto modalidade psicoterapêutica busca criar um espaço de contenção no enfrentamento compartilhado de dor e sofrimento e ampliação de consciência para uma vida mais saudável e alegre. Para Perls (1981) o psicoterapeuta é o suporte externo temporário daquele que ainda não tem o suporte interno suficiente para se auto gerir e se autorregular. A oportunidade do estudante / estagiário estar presente no grupo e vivenciar o processo no contexto onde ocorre vem atender os desafios de uma educação voltada para problemas reais de saúde e a formação de profissionais reflexivos, sensíveis e capazes de atender pessoas com dificuldades com o uso ou abuso de SPA. **Método:** A psicoterapia de grupo ocorre uma vez por semana, com duração de duas horas, no salão de encontros da Comunidade Terapêutica, com psicoterapeuta/supervisora, co-terapeutas/estagiários e clientes (internos). Atualmente, há três estagiárias e trinta e cinco internos atuando no projeto. **Resultado:** A experiência tem sido satisfatória, demonstrando benefícios tanto para as estagiárias, que relatam crescimento pessoal e profissional, como para os internos, participantes do projeto. O crescente aumento de tempo de permanência do interno na comunidade terapêutica e o do número de pessoas recuperadas e reinseridas na comunidade têm sido observados. **Conclusão:** A experiência deste projeto se mostra adequada pela riqueza do trabalho e pelos resultados alcançados. Recomenda-se a aplicação em outras instituições e em outros cenários.

Marli Aparecida Bigattão, marlibigattao@yahoo.com.br

# TEMA: ÉTICA E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

## *Estudo da Ética em Fisioterapia: uma Proposta Metodológica*

Carlos Eduardo Panfilio.

*Universidade Municipal de São Caetano do Sul.*

**Introdução:** O curso de Fisioterapia-USCS tem como missão habilitar profissionais que possam atuar com propriedade, dentro de uma visão ética, sistêmica, holística e humanista, com capacidade para interagir com a equipe interprofissional e com o paciente. No curso, tem-se discutido com corpo docente e alunos uma estrutura pedagógica modular e o uso de metodologias ativas de ensino. Nesse contexto, na disciplina “Ciências da Fisioterapia”, o estudo da Ética profissional é tema no qual o aluno tem mostrado menos interesse em comparação aos aspectos técnicos e tecnológicos da profissão, o que tornou necessário a utilização de uma metodologia ativa e mais envolvente quanto aos aspectos Éticos mais relevantes. **Objetivo:** Fornecer ao aluno a oportunidade/capacidade de aplicar os fundamentos da Ética profissional com o estudo de casos e trabalho em equipe, sensibilizando-o quanto à relevância da Ética no exercício da profissão. **Método:** No início, os alunos recebem o Código de Ética e artigos com recentes discussões sobre o assunto. Nas semanas seguintes, assistem a conferências, vídeos de casos baseados em fatos reais e vivenciam relatos de casos no ambiente da clínica-escola de Fisioterapia. Grupos de 5 alunos (numerados de 1 a 5) discutem os casos a partir do Código de Ética, dos artigos e das conferências (intragrupo). Após a entrega do relatório desta etapa, os alunos fazem uma interação intergrupos: os que possuem o mesmo número em cada grupo reúnem-se para nova discussão e novo relatório. Ao final do período, os relatórios são apresentados e discutidos com todos os alunos. O conceito fundamenta-se sobre os relatórios e sobre o nível de participação em cada etapa do processo. **Resultados:** O ensino e a aprendizagem sobre a conduta Ética tornaram-se ativos, com o aluno desenvolvendo uma visão realista sobre a Ética, com maiores parâmetros e mais sensibilizado para avaliar o exercício profissional. **Conclusão:** O estudo da Ética deixou de compor itens teóricos pouco consultados, mas passou a fazer parte dos casos clínicos que constituem o dia-a-dia da atuação do Fisioterapeuta.

Carlos Eduardo Panfilio, cep@uscs.edu.br

# TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ATIVIDADES COM A COMUNIDADE

## *A Abordagem da População em Atividades de Educação em Saúde*

Ana Carulina Guimarães Belchior  
Ana Elisa Dantas Modesto  
Ana Livia Carvalho de Oliveira  
Bárbara Luiza Rosa  
Carla Elisa Colla Bogdanovicz  
Sibia Maria de Cássia Navarro Otoni.

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Introdução: O Curso de Medicina da UNIDERP tem o ensino orientado para a comunidade, para tal, os acadêmicos são inseridos em uma UBSF, onde são integrados à população e realizam atividades para promoção da saúde de modo a intervir na realidade desta. A comunidade em questão é a área atendida pela UBSF Itamaracá, em Campo Grande-MS. Após estágio na UBSF, as acadêmicas notaram pouca adesão ao Programa de Combate ao Câncer de Colo de Útero do PAISM, havendo pouca procura para realização do exame preventivo; e notaram ainda, poucas atividades no CEINF. Por isso, foram realizadas duas ações em saúde na comunidade. Uma com mulheres, e outra com as crianças do CEINF. Objetivos: Avaliação de dois trabalhos de educação em saúde com público alvo diferentes comparando seus resultados com as formas de abordagem do público. Metodologia: Relato de experiência de trabalhos de educação em saúde realizados pelas acadêmicas do terceiro ano de Medicina em estágio na UBSF Itamaracá. Avaliação das atividades, da participação da população e do aprendizado do público alvo. Intervenção: As atividades com as mulheres aconteceram na UBSF, foram agendadas quinzenalmente e divulgadas pelos agentes comunitários, com convites e cartazes, para todas as mulheres interessadas. Os temas tratados foram: anatomia feminina; exame preventivo; auto-exame de mama e mamografia. No próprio CEINF, ocorreram atividades educativas com as crianças matriculadas de 4 a 6 anos, e teve como temas: higiene e alimentação saudável. Conclusões: A atividade com as mulheres não obteve grande participação, sendo o público máximo de 10 mulheres, e muitas não retornaram para outras reuniões. Já com as crianças, houve público médio de 30 crianças, pois o mesmo já estava no CEINF. E houve boa participação e interesse de alunos e professores. Assim pode-se perceber que há maior facilidade quando se trabalha com a população que já se encontra no local, ao invés de livre demanda. E quanto maior a participação e interesse da população, maior será o impacto na rotina da comunidade.

posto\_itamaraca@hotmail.com

---

---

## Treinando Acadêmicos para a Triagem Oftalmológica - um Projeto Piloto. É Possível a Triagem da Acuidade Visual por um Não Especialista?

Ana Caroline Blanco Carreiro  
Andressa Police dos Santos  
Anny Daleffi Rozolem  
Tânia Biberg Salum.

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

**Introdução:** A triagem da acuidade visual (AV) mostra-se necessária, pois uma grande parcela de crianças chega à escola sem nunca ter passado por um exame oftalmológico. Uma vez que se tenha suspeita de problemas oculares, o teste de AV deve ser providenciado e pode ser realizado não só pelos médicos especialistas, mas por pessoas devidamente treinadas, como por exemplo, por acadêmicos, sem afetar a qualidade do exame. A conscientização de todos os segmentos da sociedade: escola, pais, acadêmicos e médicos oftalmologistas é importante para a constante avaliação da saúde ocular das crianças. **Objetivo:** Verificar se a triagem da AV, através da tabela de Snellen, pode ser realizada pelo não-especialista. **Método:** Foram avaliadas 13 crianças, de ambos os sexos, regularmente matriculadas do 1º ao 5º ano de uma escola Municipal na cidade de Campo Grande. A triagem foi realizada por acadêmicos de Medicina, previamente treinados por um oftalmologista, os quais utilizaram a escala de Snellen para a medida da AV. O exame da acuidade visual também foi realizado por um oftalmologista, sob os mesmos critérios. Os resultados obtidos pelos acadêmicos e os obtidos pelo especialista foram comparados e analisados pelo *student test*. **Resultados:** Da amostra avaliada pelos acadêmicos e pela oftalmologista (n=13), demonstrou-se não haver diferença estatisticamente significativa entre o exame de triagem realizado pelos acadêmicos e o exame oftalmológico realizado pela médica especialista. **Conclusão:** O estudo demonstrou que a avaliação da AV pode ser realizada tanto por médicos especialistas quanto por não especialistas previamente treinados, sem alterar a qualidade do exame e dos resultados. Há necessidade da implementação de programas para a detecção de déficit visual na infância, sendo a participação dos acadêmicos crucial para identificação precoce das afecções oculares nas crianças. O teste de triagem realizado com o auxílio da tabela de Snellen é especialmente importante, pois foi classificado como simples, confiável, de baixo custo, alta sensibilidade e especificidade.

Ana Caroline Blanco Carreiro, anacaroline\_bc@hotmail.com

## A Monitoria como uma Ferramenta Complementar no Processo de Ensino e Aprendizagem

Izaias Pereira da Costa Junior.

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

A monitoria acadêmica no âmbito da Universidade Anhanguera-UNIDERP é um programa consolidado da maior importância para o ensino. É entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre a teoria e prática, promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e, a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas. No contexto deste programa, a monitoria em Anatomia e Histologia tem o objetivo de proporcionar ao acadêmico a possibilidade de ampliar seu conhecimento em macro e microscopia, despertando seu interesse para a docência. Portanto o objetivo deste trabalho foi auxiliar o estudo dos alunos com esclarecimento de dúvidas e se necessário acompanhamento durante os estudos de lâminas e das peças anatômicas no laboratório Morfofuncional (LMF) do curso de Medicina-CEMED, Campo Grande/MS de março a julho de 2009. Este estudo trata-se de um relato de experiência. A metodologia inicial foi através de plantão de dúvidas. Esta forma de abordagem ao aluno não surtiu efeito (25% procuraram o atendimento) porque não são todos os alunos que tem conhecimento dos monitores, e mesmo os que têm às vezes não utilizam o "serviço". Após uma avaliação do método de plantão, adotamos o de checagem dos conhecimentos que surtiu efeito positivo (60% dos alunos procuraram) e dessa

---

---

forma passamos a ter uma função mais ativa, organizando cenários de checagem, porém não deixamos de nos disponibilizar para os plantões no LMF. Concluímos que quando o aluno não procura pelo atendimento ocorre pela falta de interesse, desconhecimento da monitoria, incompatibilidade de horários de alunos e monitores, entre outras. É possível concluir que com a implantação dos momentos de checagem houve uma procura maior dos monitores pelos alunos que também aumentou a utilização dos monitores nos horários de plantão e em outros horários livres.

Izaias Pereira da Costa Junior, izapecjr@hotmail.com

## *A Formação em Saúde na Perspectiva Interprofissional: a Ótica de Gestores da Saúde*

Márcia Couto  
Odair Aguiar Júnior  
Yara Paula  
Rosana Rossit  
Sylvia Helena de Souza Batista  
Nildo Alves Batista.

*Universidade Federal de São Paulo.*

Introdução: este trabalho faz parte do projeto “A Educação Interprofissional na Graduação em Saúde: preparando Profissionais para o Trabalho em Equipe e para a Integralidade no Cuidado”, desenvolvido no Campus Baixada Santista/UNIFESP, envolvendo os cursos de Nutrição, Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Psicologia. O objetivo do projeto é investigar a proposta de formação para o trabalho em equipe na perspectiva da integralidade no cuidado e da educação interprofissional. OBJETIVO: analisar as concepções de 11 gestores de saúde no município de Santos sobre os desafios do trabalho em equipe na perspectiva da integralidade no cuidado. Metodologia: realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, tendo como núcleos orientadores: função da universidade como formadora de profissionais para atuar no SUS, lugar do trabalho em equipe nas práticas de atenção à saúde, integralidade no cuidado e expectativas acerca de um projeto pedagógico que forme para a integralidade e o trabalho em equipe. Resultados e discussão: as concepções de integralidade dos gestores são construídas a partir das idéias de visão integral do sujeito e da saúde, assim como do ideal de integração das atividades e serviços. Quanto à formação de profissionais para o SUS, reconhecem a complexidade desta tarefa, indicando como marcas de um bom profissional: saber trabalhar em equipe, desenvolver um atendimento humanizado, contribuir na consolidação das políticas públicas de saúde, conceber o sujeito em sua totalidade, investir em práticas de prevenção. Os gestores enfatizam a relevância dos alunos serem inseridos no SUS desde o início de suas atividades na graduação, vivenciando o cotidiano e podendo contribuir com a própria reflexão sobre o trabalho em saúde. Ressaltaram que a formação acadêmica ainda é bastante orientada pela visão técnica e segmentada das profissões. Destacam a importância dos estudantes estarem próximos das políticas públicas, o que os leva a indicar que o projeto pedagógico das universidades deveria garantir uma maior interação do aluno com o contexto de atuação.

Odair Aguiar Júnior, odaguiar@gmail.com

# TEMA: EXPERIÊNCIAS EM INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE, ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS E INTERSETORIALIDADE

*Psicologia na Adolescência: Visão dos Alunos da Escola Thomaz Girardelli, Bairro Parque do Sol em Campo Grande - MS, com Relação ao Meio Social em que Vivem*

Alexandre Piccolo  
Anelise Vilela Martins de Oliveira  
Igor Fogolin  
Taís Albrecht Freitas.

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Segundo Piaget, as mudanças que ocorrem no funcionamento e na estrutura cognitiva na adolescência são importantes e bem conhecidas. Essas mudanças mostram que essa fase essencial no desenvolvimento ontogenético envolve todos os aspectos da evolução mental e psico-fisiológica; e, não apenas os aspectos mais “instintivos”, emocionais e sociais. A velocidade do desenvolvimento, no entanto, pode variar de um a outro indivíduo e também de um a outro meio social; conseqüentemente podemos encontrar algumas crianças que avançam rapidamente e outras que avançam lentamente, mas isso não muda a ordem de sucessão dos estágios pelos quais passam (PIAGET, 1972). Compreender o processo de desenvolvimento psicológico do adolescente, associando este, com fatores sociais, pessoais e familiares, poder-se-á entender o motivo de tantas mudanças comportamentais e, principalmente, mudanças de grupos de amizade. Sendo assim, este projeto foi realizado com o intuito de avaliar, na área de psicologia e comportamento, adolescentes da escola Thomaz Girardelli, em Campo Grande, relacionando com a estrutura do bairro Parque do Sol. O projeto foi de pesquisa, tipo inquérito, sendo aplicado um questionário em uma amostra de 254 adolescentes de sétimos e oitavos anos do ensino fundamental, de agosto a novembro de 2007, tendo este, como título, “Psicologia na Adolescência”, com variáveis diversas, abrangendo tanto questões de relacionamento com familiares e colegas de turma, quanto mudanças corporais influenciando no comportamento. Foram obtidos resultados significantes: como adolescentes que necessitam de apoio por sofrer preconceito (obesidade, beleza), principalmente, o preconceito de outros alunos do próprio colégio. Concluímos que a adolescência é uma época onde ocorrem mudanças; e essas, por sua vez, geram reações comportamentais, por imaturidade psicológica, expressadas na forma de extroversão, introversão, depressão e/ou rebeldia.

Anelise Vilela Martins de Oliveira, [anelise\\_vilela@hotmail.com](mailto:anelise_vilela@hotmail.com)

## *Programa Interinstitucional de Integração Ensino-Serviço Comunidade (PINESC)*

Angela Maria Moura Viana  
Cleudir Barbier.

*Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Introdução: A Aprendizagem baseada em problemas (PBL) nasce e solidifica-se num contexto de transformações sociais que marcaram os últimos 25 anos de séc. XX. É um método no qual o estudante está inserido precocemente na comunidade para conviver com a realidade conhecendo suas necessidades. Isso contribui com desenvolvimento de habilidades e competências para a solução de

---

---

problemas e ainda permite raciocínio reflexivo. Embasada nesta metodologia de ensino encontra-se o Programa Interinstitucional de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC), módulo que apresenta uma característica distinta dos demais por ser eminentemente prático e transversal do curso de psicologia da Uniderp que acontece do 1º ao 10º semestres.

Objetivo: Inserir precocemente o estudante em atividades de atenção à saúde, para conhecer a realidade do SUS e da coletividade. Possibilitando ao aluno o contato com a realidade local em diferentes cenários. Metodologia: As atividades são desenvolvidas nas: Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial, Centro de doenças Infecto Parasitárias, ambulatórios de Psiquiatria, nas CEINFS, centros comunitários, nas escolas. A clientela é composta de crianças, jovens, mulheres e idosos que são atendidos em terapia domiciliar, grupo de sala de espera, plantão psicológico nas UBS. Os estudantes são orientados por preceptores locais e supervisionados por docentes do curso de psicologia da Universidade UNIDERP-Anhanguera. A avaliação ocorre de forma processual e através de artigo referente à atividade desenvolvida. Resultado: Através do PINESC o estudante deixa de ser passivo e passa a sujeito ativo de seu processo nas diferentes práticas psicológicas, propiciando mudanças subjetivas, tornando-se profissional capaz de oferecer um atendimento humanizado. Quanto à clientela, observa-se um maior fortalecimento no enfrentamento das dificuldades apresentadas no cotidiano. Além disso, a mesma passa a ter uma visão diferenciada da psicologia e do seu papel na sociedade.

Angela Maria Moura Viana, angelamviana@gmail.com

## *Integração de Cenários – Relato de Uma Experiência no Curso de Medicina*

Amanda Oliva de Brito Coutinho  
Fabrícia Gomes Monteiro Salles  
Jullyana Mendonça Souza  
Laura Chaparro da Costa Neves.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Introdução: Atividades de integração são propostas nos diferentes cenários do curso, dentre eles: Práticas Integradas aos módulos temáticos, Programa Interinstitucional de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC) e Habilidades Médicas. Para o módulo “Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento”, elaborou-se um exercício integrador de diferentes disciplinas práticas e teóricas em diferentes cenários de aprendizagem, que possibilitou a análise das condições de vida, saúde e desenvolvimento de crianças. Objetivo: Compreender o desenvolvimento global da criança levantando os pontos-chave nos âmbitos bio-psico-social implicados na relação saúde/doença, estabelecendo propostas de solução para os problemas encontrados. Metodologia: No PINESC, os alunos estão vinculados às equipes do Programa de Saúde da Família e neste módulo acompanharam consultas de puericultura semanalmente, realizaram visitas domiciliares para obtenção de informações referentes ao contexto sócio econômico em que as famílias estão inseridas. As crianças foram examinadas, aferidas suas medidas antropométricas, aplicadas tabelas de crescimento e desenvolvimento e conferido o estado vacinal. Além disto, foi feita interpretação dos exames laboratoriais das mães desde o período gestacional e correlacionados os resultados com os aspectos clínicos das crianças. Identificados os problemas, analisados e discutidos com professores das áreas afins, traçaram-se metas a serem cumpridas na comunidade, com auxílio do preceptor do PINESC. Resultado: Este trabalho favoreceu a integração do conhecimento teórico à prática. Por meio de diferentes saberes e cenários, propiciou-se um aprendizado contextualizado e real. Com os dados levantados, os alunos puderam diagnosticar, discutir metas e, por fim, propor soluções a serem implementada nas comunidades. Conclusão: Pode-se concluir que, este trabalho permitiu o estímulo à resolução de problemas, pois, sentiram-se envolvidos nas atividades e isto permitiu uma aproximação da realidade do outro.

Jullyana Mendonça Souza, mendonca.jully@hotmail.com

---

---

## *Implantação do Internato por Níveis de Atenção*

Júlio César Soares Aragão  
Mauro César Tavares de Souza  
Lara Danielle Nowak  
Maria Cristina Pereira dos Santos.

*Centro Universitário de Volta Redonda.*

**Introdução:** O Curso de Medicina de nossa Instituição foi pioneiro em implantar o Internato em 2 anos, atendendo à legislação vigente, que indica 35% da carga horária do curso para essa atividade. Paralelamente, conseguimos também implementar a preceptoria diretamente nos serviços de saúde, aumentando nossa esfera de influência junto aos nossos parceiros e mantendo a totalidade dos discentes dentro de nosso distrito geo-educacional. Além disso, as parcerias com hospitais de grande porte propiciaram aos discentes o convívio com realidades que incluem tecnologia, humanização e qualidade. **Método:** Desde o ano 2000 que, tendo como norteadores as diretrizes curriculares do MEC, sedimentadas pelas orientações implantadas pela CINAEM/ABEM, o internato médico do UniFOA, vem sendo transformado. Sua duração passou progressivamente de 12 para 24 meses e sua carga horária foi otimizada. Para abrangência dos quatro períodos do internato, novas áreas de atuação foram conveniadas, aumentando a inserção do UniFOA no sistema SUS regional. Foram pactuados com diferentes gestores novos leitos e salas de ambulatórios com preceptoria apropriada. **Resultados:** O internato do Curso de Medicina do UniFOA é composto por 5 áreas básicas da formação do médico: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva. As áreas têm carga horária com atividades em Hospitais Gerais, Policlínicas, Centro Integrado de Assistência à Saúde (CAIS), Ambulatórios de Centro Integrados de Saúde (CIS), Programas de Saúde da Família (PSFs) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) próprias ou conveniadas, sendo divididas por nível de atenção (primária, secundária e terciária). **Conclusões:** Com a priorização das atividades em ambulatórios, o Internato passa a conquistar espaços em outros cenários médicos não-hospitalares. Os alunos são distribuídos em unidades de saúde, com múltiplas inserções no sistema de assistência médica do SUS, que permitem ao futuro médico uma formação em consonância com o mercado de trabalho e as necessidades do Sistema Único de Saúde.

Júlio César Soares Aragão, julio.aragao@foa.org.br

## *Atendimento à Mulher em Situação de Violência Física: Percepção e Ação dos Profissionais de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS)*

Simone da Nóbrega Tomaz Moreira  
Carmen Oliveira Medeiros Melo  
Lílian Lira Lisboa Fagundes Galvão  
George Dantas de Azevedo

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte.*

**Introdução:** A violência contra a mulher acarreta conseqüências para a sua saúde, sendo considerado um problema de saúde pública. Essa violência pode refletir em maiores índices de suicídio, cefaléias, abuso de drogas e álcool, distúrbios gastrointestinais, o que implica numa maior procura dessas mulheres pelos serviços de saúde, que possuem um importante papel no enfrentamento da violência, podendo atuar no reconhecimento e acolhimento da mulher, antes da ocorrência de seqüelas ou incidentes mais graves. **Objetivo:** Compreender a percepção dos profissionais de saúde sobre a violência física contra a mulher cometida por parceiro íntimo e a influência dessa percepção no atendimento prestado a essas mulheres. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, do qual participaram 30 profissionais de saúde do município de Natal (RN). Para a coleta dos dados, foi utilizado um roteiro de entrevistas semi-estruturado. Foram trabalhados dois núcleos temáticos (idéias associadas à violência física sofrida pela mulher; e atuação dos profissionais de saúde). Desses núcleos, emergiram categorias e subcategorias a partir da análise de conteúdo temática categorial. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN. (Processo nº016/06). **Resultados:** Os resultados apontam que, para os profissionais

---

---

de saúde entrevistados, são vários os fatores que influenciam situações de violência física contra a mulher, como o machismo, as baixas condições econômicas, o alcoolismo e as experiências de violência vividas nas suas famílias de origem. O grupo analisado assumiu que a formação médica não capacita os médicos para realizarem um atendimento integral, o que gera dificuldades para identificar os casos de violência e fazer os devidos encaminhamentos aos serviços de referência. CONCLUSÕES: Os profissionais entrevistados acreditam que, os serviços de saúde têm um papel decisivo no enfrentamento da violência física contra a mulher, no entanto, eles apontam que a sua formação acadêmica não foi suficiente para prepará-los para o atendimento integral à mulher nessa situação.

APOIO: FAPERN/ CNPq

## *Adolescência e Drogas: Análise do Conhecimento sobre Drogas em Alunos da Escola Municipal Thomaz Girardelli, Bairro Parque do Sol em Campo Grande – MS*

Alexandre Piccolo  
Anelise Vilela Martins de Oliveira  
Igor Fogolin  
Taís Albrecht Freitas.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Adolescência é uma fase conflituosa da vida devido às transformações biológicas e psicológicas vividas. Surgem curiosidades, questionamentos, vontade de experimentar o novo mesmo sabendo dos riscos e um sentimento de ser capaz de tomar suas próprias decisões. A partir da experimentação, o jovem vê nas drogas algo prazeroso, capaz de solucionar problemas, eliminar angústias e dar sensação de força, potência e realização pessoal. Tendo como âmbito uma região da periferia de Campo Grande – MS o bairro Parque do Sol, em que a maioria é de classe social baixa e excluída, vimos a importância de analisar o conhecimento e a prevalência do uso de drogas legais ou não em uma escola municipal da comunidade. Justifica – se esta pesquisa visando à análise sobre informações e uso de drogas lícitas e ilícitas por adolescentes de 7º e 8º anos, sob meios de questionários, com objetivo de formular propostas de intervenção e prevenção ao uso de drogas. Tivemos como resultados relevantes: a incidência de 55% dos adolescentes em contato com as drogas; já foi oferecido drogas a 20-35% deles, como também a relação de pessoas que já usaram drogas ilegais na presença de 60% dos estudantes. Alguns pontos são alarmantes: alta prevalência do consumo de álcool e nicotina, elevado conhecimento da maconha, cocaína, crack e solventes; proporcionalmente, o consumo de drogas sob prescrição médica (benzodiazepínicos e anfetanimas). Com isso, concluímos que a prevenção quanto ao uso de drogas, por meio da conscientização de pais e educadores, é um primeiro passo para formular propostas de educação em saúde na tentativa de livrar esses jovens de entrar na marginalidade. Avaliando o conhecimento dos adolescentes a respeito de drogas, foi percebido que apesar da consciência do valor nocivo das drogas para a saúde individual e coletiva, o risco é superado por fatores intrínsecos às drogas e à adolescência tais quais à fantasia de força e onipotência.

Anelise Vilela Martins de Oliveira, [anelise\\_vilela@hotmail.com](mailto:anelise_vilela@hotmail.com)

---

---

## *Ações de Educação em Saúde: a Experiência dos Acadêmicos de Medicina em Interface com a UBSF e CEINF*

Barbara Assunção Gonçalves  
Beniellen Jheney Lucas Zarelli  
Bianca Luiza de Sá e Silva  
Ivan Luiz Gayoso  
Jacqueline Bittinger Hammes  
Juliana Maffei  
Lucilene Freitas  
Renata Palópoli Pícoli  
Thaíssa Smaniotto  
Thyago Ícaro Lima.

*Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.*

Objetivo e introdução: Este trabalho tem como proposta apresentar a experiência de uma atividade de promoção de saúde da criança desenvolvida por acadêmicos do terceiro semestre do curso de medicina da Anhanguera/UNIDERP, a partir das atividades curriculares dos módulos longitudinais - Habilidades Médicas III e Programa Interinstitucional de Interação Ensino-Serviço-Comunidade III, no centro de educação infantil (CEINF) do bairro Maria Aparecida Pedrossian. Método: O trabalho foi desenvolvido em duas etapas: no primeiro realizou-se o exame físico geral, verificação da situação vacinal e medidas antropométricas de crianças na faixa etária de 5 a 6 anos. As ações desenvolvidas foram realizadas em conjunto e sob a supervisão da equipe de saúde da UBSF e acompanhadas pelo coordenador pedagógico e demais profissionais do CEINF. Nesta etapa, também se procedeu ao levantamento de necessidades de saúde de crianças, seguido da construção de uma ação educativa, desenvolvida e encenada pelos acadêmicos de medicina, por meio de uma dramatização de uma história intitulada "Preguiça de Tomar Banho". Nesta história, foram abordadas questões referentes à higiene pessoal, de forma cômica e acessível ao entendimento das crianças e a utilização de músicas para ajudar na dramatização. Resultados: O envolvimento com essa comunidade possibilitou a discussão com os profissionais e as crianças do centro de educação infantil sobre o tema da higiene pessoal. Da observação clínico-epidemiológica notou-se reduzido percentual de crianças desnutridas, casos de obesidade, alterações odontológicas e casos de inflamações auditivas. Observou-se, também, um elevado número de crianças com pediculose. Todas as crianças com problemas de saúde foram referenciadas à UBSF para acompanhamento pelo profissional médico e/ou odontólogo. Conclusões: Estas atividades proporcionaram oportunidade aos acadêmicos de vivenciar uma realidade social até então pouco conhecida, além de aplicar os conhecimentos adquiridos nos módulos de Habilidades Médicas III e de nascimento, crescimento e desenvolvimento humano.

Renata Palópoli Pícoli, rpicoli@usp.br

## *A Monitoria no Campus Baixada Santista da UNIFESP – a Diversidade de Experiências em uma Proposta Modular*

Sylvia Helena de Souza Batista  
Odair Aguiar Júnior  
Luciana Le Sueur-Maluf  
Nildo Alves Batista.

*Universidade Federal de São Paulo.*

Introdução: A monitoria na universidade tem o compromisso de aproximar os estudantes da docência universitária. No Campus Baixada Santista/UNIFESP desenvolve-se um Projeto Pedagógico ancorado na educação interprofissional e interdisciplinaridade. A relação docente-estudante e o processo ensino-aprendizagem são bastante enriquecidos quando da presença de Monitores. Diferente do modo disciplinar tradicional, o sistema Modular de ensino congrega diferentes áreas disciplinares, requerendo para tanto, articula-

---

---

ção diferenciada. Objetivo: Descrever criticamente a experiência de monitoria no âmbito dos eixos O Ser Humano e sua Dimensão Biológica e o Ser Humano e sua Inserção Social. Método: Revisão de literatura e análise documental: planos de trabalho, registros das reuniões, portfólios e avaliações interpares. Resultados: os monitores são inseridos em Programas que incluem planejamento e avaliação dos Módulos, atuação em aulas práticas, formação e condução autônoma de grupos de estudos extra-classe, discussões sobre roteiros de estudo, atendimento por e-mail, auxílio na orientação de trabalhos de conclusão de Módulos (projetos de pesquisas, pôsteres e modelos tridimensionais de processos biológicos), acompanhamento e elaboração de portfólios, desenvolvimento dos Diálogos Pertinentes ao Meio Dia. Apreenderam-se condições facilitadoras (construção da grupalidade, investimento em atividades organizadas pelos monitores, contato com os demais alunos e suas dúvidas, elaboração de explicações didáticas baseadas em estudo prévio, curiosidade científica) e nós críticos (carga horária disponível, necessidade de um estudo maior sobre os conteúdos dos módulos, maior contato com outros monitores do campus). Conclusões: O Programa de Monitoria tem contribuído para a aprendizagem ativa dos estudantes, bem como para a necessária inserção e participação docente, investindo em uma formação interdisciplinar. Esta experiência é fruto de muitas vozes e mãos, somente ganhando condições de ser concretizada na medida em que as parcerias estão sendo construídas.

Apoio financeiro: MCT-CNPq/MS-SCTIE-DECIT Nº 23/2006

Odair Aguiar Júnior, odaguiar@gmail.com

# COMISSÃO CIENTÍFICA

Alex Bachega  
Alexandre Nakao Odashiro  
Ana Elisa Dantas Modesto  
Ana Lúcia Lyrio Oliveira  
Ana Maria C. Marques  
Andréia Nascimento de Andrade  
Andrezza Louise  
Anna Maria Miglioli  
Bárbara Luiza Rosa  
Clarice Mattje  
Cristiana Santos de Macedo  
Doroty Mesquita Dourado  
Emannuelle Rossini  
Evellyn Guerrieri de Oliveira  
Evelyn Caroline da S. Insfran

Haydée M. do Valle Pereira  
Irma Macário  
José Julio Saraiva Gonçalves  
Leandro Almeida Assunção  
Lisiane C. Melo Medeiros Mosená  
Lourdes Zélia Zanoni Cònsolo  
Maria Célia Lacosk  
Marli Bigatão  
Natália Souza Aono  
Renata Picolli  
Renata Vidal Cardoso  
Roberta Letícia  
Talita De Simone Ceni  
Tânia Mara de Rossi  
Thiago Macksoud

## *Realização*



## *Apoio*



# NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA

A *Revista Brasileira de Educação Médica* é a publicação oficial da ABEM, de periodicidade trimestral, e tem como Missão publicar debates, análises e resultados de investigações sobre temas considerados relevantes para a Educação Médica. Serão aceitos trabalhos em português, inglês ou espanhol.

## SUBMISSÃO ON LINE

Os manuscritos serão submetidos à apreciação do Conselho Científico apenas por meio eletrônico através do sítio da Revista (<http://www.educacaomedica.org.br>). O arquivo a ser anexado deve estar digitado em um processador de textos MS Word, página padrão A4, letra padrão Arial 11, espaço 1,5 e margens de 2,0 cm a Direita, Esquerda, Superior e Inferior com numeração sequencial de todas as páginas.

Não serão aceitas Notas de Rodapé. As tabelas e quadros devem ser de compreensão independente do texto e devem ser encaminhadas em arquivos individuais. Não serão publicados questionários e outros instrumentos de pesquisa

## AVALIAÇÃO DOS ORIGINAIS

Todo original recebido é avaliado por dois pareceristas cadastrados pela RBEM para avaliação da pertinência temática, observação do cumprimento das normas gerais de encaminhamento de originais e avaliação da qualidade científica do trabalho. Os conselheiros têm um prazo de 20 dias para emitir o parecer. Os pareceres sempre apresentarão uma das seguintes conclusões: aprovado como está; favorável a publicação, mas solicitando alterações; não favorável a publicação. Todo Parecer incluirá sua fundamentação.

No caso de solicitação de alterações no artigo, estes poderão ser encaminhados em até 120 dias. Após esse prazo e não havendo qualquer manifestação dos autores o artigo será considerado como retirado. Após aprovação o artigo é revisado ortográfica e gramaticalmente. As alterações eventualmente realizadas são encaminhadas para aprovação formal dos autores antes de serem encaminhados para publicação. Será realizada revisão ortográfica e gramatical dos resumos e títulos em língua inglesa, por revisor especializado.

### Forma e preparação de manuscritos:

1. Artigos originais: (limite de até 6.000 palavras, incluindo texto e referências e excluindo tabelas, gráficos, folha de rosto, resumos e palavras-chave).
  - 1.1. **Pesquisa** - artigos apresentando resultados finais de pesquisas científicas;
  - 1.2. **Ensaio** - artigos com análise crítica sobre um tema específico relacionado com a Educação Médica;
  - 1.3. **Revisão** - artigos com a revisão crítica da literatura sobre um tema específico.
2. **Comunicações**: informes prévios de pesquisas em andamento - Extensão do texto de 1.700 palavras, máximo de 1 tabela e 5 referências.
3. **Documentos**: documentos sobre política educacional (documentos oficiais de colegiados oficiais) – Limite máximo de 2.000 palavras.
4. **Relato de experiência**: artigo apresentando experiência inovadora no ensino médico acompanhada por reflexão teórica pertinente – Limite máximo de 6.000 palavras.
5. **Cartas ao Editor**: cartas contendo comentários sobre material publicado – Limite máximo de 1.200 palavras e 3 referências.
6. **Teses**: resumos de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento/livre-docência defendidas e aprovadas em Universidades brasileiras ou não (máximo de 300 palavras). Os resumos deverão ser encaminhados com o Título oficial da Tese, informando o título conquistado, o dia e o local da defesa. Deve ser informado igualmente o nome do Orientador e o local onde a tese está disponível para consulta e as palavras-chave e key-words.
7. **Resenha de livros**: poderão ser encaminhadas resenhas de livros publicados no Brasil ou no exterior – Limite máximo de 1.200 palavras.
8. **Editorial**: o editorial é de responsabilidade do Editor da Revista, podendo ser redigido a convite – Limite máximo de 1.000 palavras.

---

---

## ESTRUTURA

- Título do trabalho (evitar títulos longos) máximo de 80 caracteres, incluindo espaços - deve ser apresentada a versão do título para o idioma inglês. Apresentar um título resumido para constar no alto da página quando da publicação (máximo de 40 caracteres, incluindo espaços)
- Nome dos autores: A Revista publicará o nome dos autores segundo a ordem encaminhada no arquivo.
- Endereço completo de referência do(s) autor(es), titulação, local de trabalho e e-mail. Apenas os dados do autor principal serão incluídos na publicação.
- Resumo de no máximo 180 palavras em português e versão em inglês. Quando o trabalho for escrito em espanhol, deve ser acrescido um resumo nesse idioma. @BULLET = Palavras chave: mínimo de 3 e máximo de 8, extraídos do vocabulário DECS - Descritores em Ciências da Saúde para os resumos em português (disponível em <http://decs.bvs.br/>) e do MESH - Medical Subject Headings, para os resumos em inglês (disponível em <http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>).

Os autores deverão informar que organizações de fomento à pesquisa apoiaram os seus trabalhos, fornecendo inclusive o número de cadastro do projeto.

No caso de pesquisas que tenham envolvido direta ou indiretamente seres humanos, nos termos da Resolução nº 196/96 do CNS os autores deverão informar o número de registro do projeto no SISNEP.

## REFERÊNCIAS

As referências, cuja exatidão é de responsabilidade dos autores, deverão ser apresentadas de modo correto e completo e limitadas às citações do texto, devendo ser numeradas segundo a ordem de entrada no texto, seguindo as regras propostas pelo Comitê Internacional de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors). Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos. Disponível em: <http://www.icmje.org>

Toda citação deve incluir, após o número de referência, a página(s). Ex: xxxxxx<sup>1</sup> (p.32).

Recomendamos que os autores realizem uma pesquisa na Base Scielo com as palavras-chave de seu trabalho buscando prestigiar, quando pertinente a pesquisa nacional

## EXEMPLOS

### *Artigo de Periódico*

Ricas J, Barbieri MA, Dias LS, Viana MRA, Fagundes EDL, Viotti AGA, et al. Deficiências e necessidades em Educação Médica Continuada de Pediatras em Minas Gerais. Rev Bras Educ Méd 1998;22(2/3)58-66.

Artigo de Periódico em formato eletrônico

Ronzani TM. A Reforma Curricular nos Cursos de Saúde: qual o papel das crenças?. Rev Bras Educ Med [on line].2007. 31(1) [capturado 29 jan. 2008]; 38-43. Disponível em: [http://www.educacaomedica.org.br/UserFiles/File/reforma\\_curricular.pdf](http://www.educacaomedica.org.br/UserFiles/File/reforma_curricular.pdf)

### *Livro*

Batista NA, Silva SHA. O professor de medicina. São Paulo: Loyola, 1998.

### *Capítulo de livro*

Rezende CHA. Medicina: conceitos e preconceitos, alcances e limitações. In: Gomes DCRG, org. Equipe de saúde: o desafio da integração. Uberlândia:Edufu;1997. p.163-7.

### *Teses, dissertações e monografias*

Cauduro L. Hospitais universitários e fatores ambientais na implementação das políticas de saúde e educação: o caso do Hospital Universitário de Santa Maria. Rio de Janeiro; 1990. Mestrado [Dissertação] - Escola Brasileira de Administração Pública.

### *Trabalhos Apresentados em Eventos*

Carmargo J. Ética nas relações do ensino médico. Anais do 33. Congresso Brasileiro de Educação Médica. 4º Fórum Nacional de Avaliação do Ensino Médico; 1995 out. 22-27; Porto Alegre, Brasil. Porto Alegre:ABEM; 1995. p.204-7.

---

---

## **Relatórios**

Campos MHR. A Universidade não será mais a mesma. Belo Horizonte: Conselho de Extensão da UFMG; 1984. (Relatório)

## **Referência legislativa**

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1, p.38.

A bibliotecária da ABEM promove a revisão e adaptação dos termos fornecidos pelos autores aos índices aos quais a Revista está inscrito.

As contribuições serão publicadas obedecendo a ordem de aprovação do Conselho Editorial.

## **Declaração de Autoria e de Responsabilidade**

Todas as pessoas designadas como autores devem responder pela autoria dos manuscritos e ter participado suficientemente do trabalho para assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo. Para tal, deverão encaminhar, após a aprovação do artigo, a seguinte Declaração de autoria e de Responsabilidade:

“Declaro que participei de forma suficiente na concepção e desenho deste estudo ou da análise e interpretação dos dados assim como da redação deste texto, para assumir a autoria e a responsabilidade pública pelo conteúdo deste artigo. Revi a versão final deste artigo e o aprovei para ser encaminhado a publicação. Declaro que nem o presente trabalho nem outro com conteúdo substancialmente semelhante de minha autoria foi publicado ou submetido a apreciação do Conselho Editorial de outra revista”.

Artigos com mais de um autor deverão conter uma exposição sobre a contribuição específica de cada um no trabalho.

## **Ética em Pesquisa**

No caso de pesquisas iniciadas após janeiro de 1997 e que envolvam seres humanos nos termos do inciso II.2 da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (“pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais”) deverá encaminhar, após a aprovação, documento de aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição onde ela foi realizada.

No caso de instituições que não disponham de Comitês de Ética em Pesquisa, deverá apresentar a aprovação pelo CEP onde ela foi aprovada.

## **Conflitos de Interesse**

Todo trabalho deverá conter a informação sobre a existência ou não de algum tipo de conflito de interesses de qualquer dos autores. Destaque-se que os conflitos de interesse financeiros, por exemplo, não estão relacionados apenas com o financiamento direto da pesquisa, incluindo também o próprio vínculo empregatício. (Para maiores informações consulte o site do International Committee of Medical Journal Editors <http://www.icmje.org/#conflicts>)

---

---

# *Guidelines for submission of articles for publication in the Brazilian Journal of Medical Education*

The **Brazilian Journal of Medical Education** is the official publication of the Brazilian Association of Medical Education – **ABEM**. The mission of this quarterly journal is publishing debates, analyses and results of investigations into issues considered relevant for medical education. The journal accepts articles in Portuguese, English or Spanish language.

## **ONLINE SUBMISSION OF MANUSCRIPTS**

Manuscripts are received exclusively online, at <http://www.educacaomedica.org.br>. The attached files should be prepared using MS Word, page format ISO A4, font Arial size 11, space between lines 1.5, left, right, superior and inferior margins 2.0 cm and all pages sequentially numbered.

Footnotes are not accepted. Tables and illustrations should be self-explanatory and submitted in individual files. Questionnaires and other research tools will not be published.

## **EVALUATION OF PAPERS**

All received manuscripts will be appreciated by the journal's referees with regard to their thematic pertinence, adherence to the norms of the journal and scientific quality. The referees have 20 days for issuing their opinion. The reviews will always present one of the following conclusions: approved in the present form, favorable to publication but suggesting improvements and rejected. Each review will include the respective reasoning.

In case modifications in the manuscript are requested, these can be prepared within a 4 months period. If by the end of this period no communication of the authors was received, the manuscript is considered withdrawn. Accepted articles are submitted to orthographic and grammatical revision. The revised articles are returned to the authors for formal final approval before going in print. The English versions of titles and abstracts will be submitted to specialized language revision.

## **FORMATS**

1. **Original articles:** (the text should not exceed 6.000 words including References; tables, graphs, cover-page, abstract and key words are not included in the word count).

1.1. **Research** - articles presenting final results of scientific investigations.

1.2. **Essays** - articles containing a critical analysis of a specific issue related to medical education.

1.3. **Reviews** - critical reviews of the literature on a specific issue.

2. **Communications** - preliminary information on ongoing investigations – should not exceed 1.700 words and include no more than 1 table and 5 references.

3. **Documents** - documents about educational policies (official documents of official associations) – should not exceed 2.000 words.

4. **Case report** - article presenting an innovating experience in medical education and pertinent theoretical reasoning – should not exceed 6.000 words.

5. **Letters to the Editor** - comments on published matters – maximum 1.200 words and 3 references.

6. **Theses** - abstracts of masters or doctoral theses defended in Brazilian universities ore abroad (maximum 3.000 words). Abstracts should state the official title of the thesis, the achieved academic degree as well as date and place where the thesis was defended. Furthermore, it should state the name of the supervisor, where the thesis is available for consultation and key words.

7. **Book reviews** - reviews of books published in Brazil and abroad – maximum 1.200 words.

8. **Editorial** - the editorial is responsibility of the editor of the journal but can be prepared by third persons on his request – limited to 1.000 words.

---

---

### Preparation of manuscripts:

- Title of the paper in original language and in English (80 characters maximum including spaces; avoid long titles) and running title to be printed on the top of each page (40 characters maximum including spaces).
- Names of authors – the names of the authors will be published following the order they appear in the submitted file.
- Full mailing address of the authors, academic title, place of work and E-mail address. Only the data of the first author will be published.
- Abstract with a maximum of 180 words in Portuguese and English. Texts written in Spanish should include an abstract in that language.
- Key words: minimum 3 and maximum 8 according to the **DECS** vocabulary in Portuguese (available at <http://decs.bvs.br/>) and to the **MESH** vocabulary (Medical Subject Headings) for the abstracts in English language (available at <http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>).
- Authors should inform which financing agencies supported the investigation and state the registration number of the project.

### REFERENCES

The references, whose exactness is responsibility of the authors, should be correct, complete and limited to the citations in the text; they should be arranged numerically following the order in which they appear in the text and follow the guidelines of the International Committee of Medical Journal Editors, Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, available at <http://www.icmje.org>

Authors are invited to search the Scielo base with the key words of their paper thus privileging, whenever pertinent, the Brazilian scientific research.

### EXAMPLES

#### *Article in Periodical*

Ricas J, Barbieri MA, Dias LS, Viana MRA, Fagundes EDL, Viotti AGA, et al. Deficiências e necessidades em Educação Médica Continuada de Pediatras em Minas Gerais. *Rev Bras Educ Méd* 1998;22(2/3)58-66.

#### *Article in online periodical*

Ronzani TM. A Reforma Curricular nos Cursos de Saúde: qual o papel das crenças?. *Rev Bras Educ Med* [on line].2007. 31(1) [capturado 29 jan. 2008]; 38-43. Disponível em: [http://www.educaomédica.org.br/UserFiles/File/reforma\\_curricular.pdf](http://www.educaomédica.org.br/UserFiles/File/reforma_curricular.pdf)

#### *Book*

Batista NA, Silva SHA. O professor de medicina. São Paulo: Loyola, 1998

#### *Book chapter*

Rezende CHA. Medicina: conceitos e preconceitos, alcances e limitações. In: Gomes DCRG, org. Equipe de saúde: o desafio da integração. Uberlândia: Edufu; 1997. p.163-7.

#### *Theses, dissertations, monographs*

Cauduro L. Hospitais universitários e fatores ambientais na implementação das políticas de saúde e educação: o caso do Hospital Universitário de Santa Maria. Rio de Janeiro; 1990. Mestrado [Dissertação] - Escola Brasileira de Administração Pública.

#### *Papers presented in scientific meetings*

Carmargo J. Ética nas relações do ensino médico. Anais do 33. Congresso Brasileiro de Educação Médica. 4º Fórum Nacional de Avaliação do Ensino Médico; 1995 out. 22-27; Porto Alegre, Brasil. Porto Alegre: ABEM; 1995. p.204-7.

#### *Reports*

Campos MHR. A Universidade não será mais a mesma. Belo Horizonte: Conselho de Extensão da UFMG; 1984. (Relatório)

---

---

### ***Legislation***

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1, p.38.

The librarian of ABEM is in charge of revising and adapting the terms used by the authors to those of the bases where the journal is indexed. Contributions will be published in the same order they were approved by the editorial board.

### ***Statement of Authorship and Responsibility***

All individuals named as authors who had significant participation in the work have to take legal responsibility for the contents of their manuscripts and consequently sign the following Declaration of Authorship and Responsibility:

“As a named author I hereby declare to have participated sufficiently in the conception and design of this study and/or in the analysis and interpretation of the data for taking public responsibility for its contents. I have received the final version of this work and agreed to its submission for publication. The work in its present or a similar form has not been published elsewhere, nor is it currently under consideration for another publication.”

Articles elaborated by more than one author should state the specific contribution of each of them.

### ***Research Ethics***

Authors of investigations that started after January 1997 involving human subjects have to submit clearance of the project by the respective institutional Ethics Commission, according to article 2. II of Ruling 196/96 of the Brazilian National Health Council (... "research involving human subjects, individually or collectively, directly or indirectly, as a whole or parts, including the handling of information or material...").

In the case of institutions with no in-house ethical committee, authors are invited to attach the written clearance of the Committee that approved the research project.

### ***Conflicts of Interest***

Every text submitted must state information about any conflict of interest of any of the named authors. Please note that financial conflicts do not only refer to direct financial support for the investigation but also extend to employment relations, for example. (For more details please refer to the website of the International Committee of Medical Journal Editors <http://www.icmje.org/#conflicts>)